JARDIM VENTURA

CENTRO CULTURAL

Laura Janine Bergesch

Relatório de pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso – Etapa I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Me. Merlin Janina Diemer

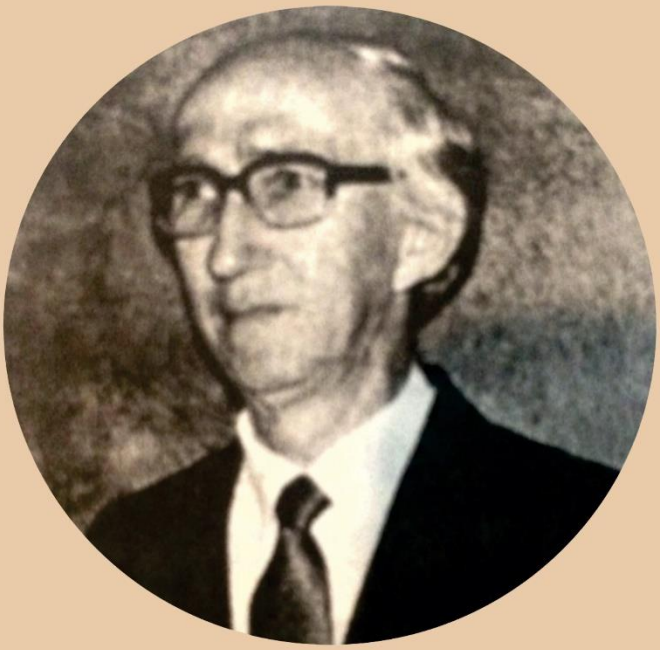
Lajeado, dezembro de 2019

Laura Janine Bergesch

Relatório de pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso – Etapa I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Me. Merlin Janina Diemer

Lajeado, dezembro de 2019



Dedico este trabalho ao meu avô, agricultor, compositor e escritor Herbert Bergesch, pela sua dedicação e comprometimento com o município de Colinas e a comunidade e sua vontade incansável de compartilhar seus conhecimento sobre a história e cultura do município, assim o fazendo através da publicação de três livros com essa temática, o que inspirou a escolha do presente tema.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender, fundamentar e repertoriar para a etapa seguinte do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, na qual será desenvolvida uma proposta arquitetônica. O tema do trabalho é um Centro Cultural para a cidade de Colinas, no Rio Grande do Sul. Centros como esse são destinados à comunidade para a participação em oficinas e atividades culturais e artísticas diversas, com atividades de aprendizagem e recreação durante os turnos livres do dia dos usuários. Além disso, o município necessita de um espaço mais amplo e adequado para atender às demandas, e concentrar em um único espaço estas atividades, integrando pessoas de diferentes idades e gêneros, sendo um ponto de encontro e aprendizagem para a comunidade. O centro contará também com uma biblioteca e pequeno museu.

Palavras-chave: Arquitetura. Cultura. Centro Cultural. Biblioteca. Museu. Comunidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

2. TEMA 16

2.1. Apresentação do tema 16

2.2. Justificativa do nome 16

2.3. Centro cultural Jardim Ventura 17

2.4. Justificativa do tema 18

2.4.1A importância dos centros culturais 20

2.4.2A importância das bibliotecas públicas e histórico 21

2.4.3Cultura do Mundo ao Brasil 23

2.4.4Casa de Cultura e Biblioteca de Colinas 30

2.4.5Considerações da população de Colinas 32

3. PROGRAMA DE NECESSIDADES 36

3.1. Apresentação do programa 36

3.2. Tabela de áreas 37

3.3. Fluxograma 40

3.4. Condicionantes legais e parâmetros básicos de infraestrutura 41

3.4.1. Legislação de Colinas 41

3.4.2. NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios 41

3.4.3. NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 44

3.4.4Arte de projetar em arquitetura – Neufert 51

3.4.5. Dimensionamento humano para espaços interiores 57
3.4.6. Architectural Acoustics: Principles and Design 60
4. ÁREA DE INTERVENÇÃO 64
4.1. A cidade 64
4.2. O terreno 65
4.3. Justificativa 74
5. REFERENCIAIS TEMÁTICOS E ARQUITETÔNICOS 76
5.1. Biblioteca Pública do Distrito de Columbia 76
5.2. Centro Cultural de Sedan 79
5.3. Centro Comunitário Rehovot 83
5.4. Menção Honrosa Concurso Faro de la Cultura 88
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 90
ANEXO 1: FORMULÁRIO RESPONDIDO PELA COMUNIDADE 94
RESPOSTAS 97

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Biblioteca Pública de Constitución 23

Figura 2: Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura em Murcia 23

Figura 3: Biblioteca Pública em Estaminet 23

Figura 4: Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova 23

Figura 5: Ilustração da Biblioteca de Alexandria 25

Figura 6: Centro Cultural Georges Pompidou 26

Figura 7: Centro Cultural São Paulo 26

Figura 8: Centro Cultural Jabaquara 26

Figura 9: Praça das Artes 27

Figura 10: Centro Cultural Porto Seguro 27

Figura 11: Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação, com indicação da variação percentual, segundo o tipo - Brasil - 1999/2014 28

Figura 12: Percentual de municípios com grupos artísticos, com indicação da variação percentual, segundo o tipo de atividade desenvolvida - Brasil - 2006/2014 28

Figura 13: Casa de Cultura de Colinas 31

Figura 14: Escola Municipal de Ensino Fundamental Ipiranga 31

Figura 15: Auditório de Colinas 31

Figura 16: Auditório de Colinas 31

Figura 17: Fluxograma do programa de necessidades 40

Figura 18: Classificação das edificações quanto à sua ocupação. 41

Figura 19: Classificação das edificações quanto à altura 42

Figura 20: Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta 42

Figura 21: Dados para o dimensionamento das saídas 43

Figura 22: Distâncias máximas a serem percorridas 43

Figura 23: Número de saídas e tipos de escadas 44

Figura 24: Dimensões referenciais para descolamento de pessoa em pé 45

Figura 25: Dimensões do módulo de referência 46

Figura 26: Largura para deslocamento em linha reta 47

Figura 27: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento 47

Figura 28: Área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento 48

Figura 29: Área reservada para cadeira de rodas em área de resgate – Exemplos .. 49

Figura 30: Número mínimo de sanitários acessíveis 50

Figura 31: Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária 50

Figura 32: Dimensões de espaços de biblioteca 52

Figura 33: Dimensões de livros e prateleiras de estantes 53

Figura 34: Dimensões de estantes de livros 53

Figura 35: Esquema de estantes de livros 53

Figura 36: parâmetros para estações de trabalho 54

Figura 37: Dimensões de mesas em restaurantes 55

Figura 38: Colocação de mesas em salões de chás ou café 56

Figura 39: Dimensionamento de bancadas em restaurantes 57

Figura 40: Distância da tela à primeira fileira em espaços audiovisuais..... 58

Figura 41: Assentos e espaços entre eles 59

Figura 42: Tabela de área e volume recomendados por assento..... 60

Figura 43: Relação entre a forma do auditório e a área ocupada pela plateia em várias tipologias de auditórios..... 60

Figura 44: Recomendações para o projeto de balcão em auditório 61

Figura 45: Dimensões da linha de visibilidade entre fileiras de poltronas em auditórios 61

Figura 46: Relação entre a distância máxima (visibilidade) e as expressões humanas 62

Figura 47: Recomendações gerais para as superfícies refletoras e absorvedoras das diversas partes do auditório 62

Figura 48: Brasil com destaque para o Rio Grande do Sul 64

Figura 49: Rio Grande do Sul com destaque para o Vale do Taquari 64

Figura 50: Região com destaque para Colinas 65

Figura 51: Colinas com destaque para a localização do terreno 65

Figura 52: Terreno com medidas e área..... 66

Figura 53: Terreno com vegetação, edificações existentes, acessos e postes de luz .. 66

Figura 54: Terreno com curvas de nível..... 66

Figura 55: Terreno e limites 66

Figura 56: Terreno com insolação e ventilação 67

Figura 57: Terreno com hierarquia viária e fluxos 67

Figura 58: Terreno e alturas do entorno 67

Figura 59: Terreno e usos do entorno 67

Figura 60: Terreno e equipamentos urbanos do entorno 68

Figura 61: Terreno ampliado 69

Figura 62: Corte terreno sem escala 69

Figura 63: Imagem terreno 70

Figura 64: Imagem terreno 70

Figura 65: Imagem terreno 71

Figura 66: Imagem terreno 71

Figura 67: Imagem terreno 72

Figura 68: Imagem entorno terreno 72

Figura 69: Imagem entorno terreno 73

Figura 70: Diagrama 3D do terreno com entorno 73

Figura 71: Fachada da Biblioteca 76

Figura 72: Planta Baixa 1º pavimento 77

Figura 73: Planta Baixa 2º pavimento 77

Figura 74: Espaço infantil interno 78

Figura 75: Espaço interno para adultos 78

Figura 76: Relação com o entorno 79

Figura 77: Fahada oeste 79

Figura 78: Fachada Sul 80

Figura 79: Recortes na fachada de concreto 80

Figura 80: Planta baixa Térreo 80

Figura 81: Planta baixa 1º pavimento 81

Figura 82: Espaço interno dança 82

Figura 83: Espaço interno multiuso 82

Figura 84: Implantação do Centro Comunitário Rehovot 83

Figura 85: Volumetrias do Centro Comunitário Rehovot 84

Figura 86: Planta baixa do Térreo 85

Figura 87: Fachada 86

Figura 88: Praça interna 86

Figura 89: Biblioteca 86

Figura 90: Biblioteca 86

Figura 91: Fachada principal Faro de La Cultura 88

Figura 92: Praça Faro de La Cultura 88

Figura 93: Espaço interno 89

Figura 94: Espaço Interno 89

Figura 95: Térreo e café 89

Figura 96: Auditório 89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Oficinas vinculada à Secretaria de Educação Cultura e Desporto no mês de julho de 2019 32

Tabela 2: Oficinas vinculadas à Secretaria de Saúde e Assistência Social no mês de julho de 2019 32

Tabela 3: Tabela de áreas do programa de necessidades: Setor cultural 37

Tabela 4: Tabela de áreas do programa de necessidades: biblioteca 38

Tabela 5: Tabela de áreas do programa de necessidades: Setor de pátio de eventos e recepção 38

Tabela 6: Tabela de áreas do programa de necessidades: Setor administrativo 39

Tabela 7: Tabela de áreas do programa de necessidades: Setor de apoio 39

1. INTRODUÇÃO

O estudo apresentado aqui compõe a primeira etapa do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari. Ele visa compreender o tema e servir como referência para o desenvolvimento da segunda e última etapa do trabalho, o Trabalho de Conclusão de Curso II, na qual a proposta arquitetônica será realizada. Inicialmente serão apresentados o tema e a proposta a ser desenvolvida com sua capacidade, público alvo e perfil.

A justificativa vem no segundo capítulo, embasada em pesquisas realizadas com dados, porcentagens, comparativos e citações. As informações em relação à cultura do município, adquiridas junto à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto e Secretaria de Saúde e Assistência Social, auxiliam a justificar a escolha do tema. O histórico dos Espaços Culturais até os dias atuais também compõe o capítulo, que é finalizado com a exposição de referências, seguidas de um resumo sobre o contexto atual da cultura no geral e no Brasil.

O terceiro capítulo será composto pela apresentação e justificativa do programa de necessidades, com a setorização e dimensionamento dos espaços que o projeto comtemplará. Um fluxograma será produzido a fim de explicar melhor a organização dos setores. Serão apresentados junto à etapa, condicionantes legais, normas e parâmetros básicos de infraestrutura, além de diretrizes projetuais de arquitetura, que auxiliarão na composição dos ambientes.

A área de intervenção será exposta na sequência, iniciada pela descrição da cidade escolhida, sua localização e aspectos gerais considerados relevantes para o tema. Em seguida, dados do terreno e de seu entorno imediato são indicados. Por fim, a justificativa da escolha do lote será realizada, com base em aspectos como localização e perfil.

O último capítulo abrange os referenciais arquitetônicos utilizados para auxiliar na presente proposta. Os mesmos servirão de base para o projeto arquitetônico a ser desenvolvido na etapa 2 do Trabalho de Conclusão de Curso.

TEMA

2. TEMA

O tema a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso é um Centro Cultural para a cidade de Colinas, RS. O centro buscará integração de pessoas de diferentes idades e gêneros, através da oferta de oficinas, proporcionando múltiplas vivências e aprendizagens por meio da ampliação do acesso à cultura e arte. Desta forma, será um ponto de encontro para a comunidade.

O presente capítulo traz a apresentação, a proposta e a justificativa do tema escolhido, além do histórico, contexto atual e referências relevantes.

2.1. Apresentação do tema

O Centro Cultural Jardim Ventura irá reunir em um único espaço as oficinas ofertadas pelo município, além de agregar novas atividades. Terão salas para oficinas de música, dança, luta, artes, ginástica, entre outras, juntamente com novas oportunidades. Elas serão de natureza cultural e artística, como oficinas, exposições, eventos de música e arte, entre outros. O centro contará também com uma biblioteca e pequeno museu.

2.2. Justificativa do nome

O nome de Centro Cultural Jardim Ventura para o espaço proposto surge a partir da história e cultura do município de Colinas. A cidade recebeu o título de Cidade Jardim pelo cuidado e capricho que a população tem com esses espaços. Essa denominação ocorreu através da Lei Estadual nº 13.390, de 11 de março de 2010. Todos os anos no Blumentanzfest (Baile das flores), através de um concurso, são escolhidos os jardins mais bonitos, cuidados e floridos do município, isto acontece desde 1992, quando ocorreu a primeira edição da festa. Segundo matéria do site do jornal O Informativo do Vale de 2015, em 2010, Colinas conquistou o terceiro lugar no concurso estadual de cidade mais florida do Rio Grande do Sul.

Colinas valoriza muito a natureza e o embelezamento da cidade, com suas ruas e jardins floridos, e a flor símbolo do município é a Kalanchoe, que aparece no brasão. Kalanchoe é pertencente à família das crassuláceas, originária da África, e é conhecida popularmente como a flor-da-fortuna, de onde surgiu o nome Ventura para este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

No dicionário um sinônimo de fortuna é ventura. Ventura = "força que se supõe determinar o curso (bom ou mau) dos acontecimentos"; destino; fortuna próspera; sorte. Desta forma, Jardim Ventura pode ser traduzido como Jardim da fortuna, lugar de felicidade, ao qual "se atribui o poder de influir no êxito de alguém ou algo" (VENTURA, 2019).

2.3. Centro cultural Jardim Ventura

A proposta para o Centro Jardim Ventura irá atender um público alvo de crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ipiranga, adolescentes e estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Colinas (em média 50 alunos), bem como adultos (em média 25 alunos) e idosos (em média 25 alunos). Além disso, contemplará o público de turistas e visitantes, principalmente em datas comemorativas como o Natal e a Páscoa quando o município fica ornamentado e recebe grande público.

O complexo será de caráter público e sua implantação ocorrerá no bairro Centro. Atualmente, as oficinas ofertadas pelo município ocorrem em turnos alternados, desta forma, os alunos das escolas frequentam as oficinas no turno inverso ao escolar. A partir disso determinou-se que o Centro funcionará nos turnos da manhã e tarde para as oficinas em geral, e após às 18 horas para a comunidade trabalhadora.

Os eventos podem ocorrer em horários flexíveis pré-agendados e a organização e gerenciamento dessas atividades vai ocorrer na administração do Centro Cultural. Entre eles, pode-se citar cerimônia e comemorações, espetáculos de dança e música, festas e solenidades, além de encontros gastronômicos, entre outros.

Oferecerá atividades, oficinas e acompanhamentos por profissionais de diversas áreas, como já ocorre no município nas secretarias de Educação e Cultura e de Assistência

Social, além de diversas outras novas atividades que a rede municipal ainda não oferece. Hoje o município oferece aulas de instrumentos, coral, oficinas de ginástica e aulas de artesanato. A estas ofertas serão adicionadas aulas de luta, oficinas gastronômicas, aulas de teatro, e outras que possam vir a surgir ao longo dos anos.

A biblioteca atual será adicionada ao centro e ampliada para uma capacidade de 8.000 livros, e junto a ela ficará o museu do município com objetos antigos dos moradores. A partir disso chega-se a um número total de aproximadamente 200 alunos.

2.4. Justificativa do tema

O tema foi definido visando uma maior atenção para essa carência que a cidade de Colinas possui. Atualmente as oficinas ocorrem em locais inadequados e espalhados pela cidade, sem a organização e gerenciamento necessários.

Sabe-se que a população de município necessita de atividades desse caráter. A demanda é relativamente alta, uma vez que a população possui poucas atividades de lazer e integração, além disso muitas pessoas são encaminhadas para as oficinas pela psicóloga ou assistência social do município, auxiliando no tratamento psicológico e social de algumas pessoas.

Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Estas proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009).

Ao mencionar a cultura aponta-se que esta deve ser entendida em seu sentido amplo, ou seja, como um "conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que,

produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve" (MARCELLINO, 1998).

Diante deste conceito de cultura, é relevante ressaltar que o turismo é um fenômeno que se insere nela e

> *[...] é entendido como uma das grandes e mais significativas atividades econômicas de nosso tempo, envolvido através do conhecimento das realizações da humanidade, presentes na realidade sob várias formas, à vista disso, pode-se dizer que a história da humanidade é expressa pelo patrimônio cultural que nos foi legado e que refletem a personalidade histórico-artística de cada sociedade, constituindo sua própria identidade cultural (MOREL, 1996, p.2).*

O Centro servirá também como local para os eventos do município. Alguns destes eventos são os que ocorrem no Natal e na Páscoa, momentos que reúnem muitos turistas no município. Este espaço cultural surge como ponto de encontro e palco destes eventos, aderindo aos pontos turísticos do município. Será um novo local turístico do município que agrupará diferentes públicos, reunindo turistas e munícipes.

Com base nesta multiplicidade de relações surge um turismo especial voltado para a cultura, que Moletta (2001, p.9-10) denomina e explica: "Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade". O turismo cultural caracteriza-se pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas. Isso será implantado no município de Colinas através do Centro Cultural Jardim Ventura.

A biblioteca que o centro englobará, como citado anteriormente, fica localizada atualmente junto à biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ipiranga, sendo restrita aos alunos da escola e sem visibilidade. Ela possui o nome de Biblioteca Municipal Herbert Bergesch, nome atribuído através de uma Lei Municipal. Herbert Bergesch foi um agricultor, escritor e compositor da cidade. Ele foi o primeiro e único morador a escrever um livro até o momento, e entre suas obras estão duas edições do livro "A Virada do Milênio" e o livro "Escolas do Passado", motivo de receber o nome da Biblioteca como

uma homenagem. Ela deve ser aberta a todos os munícipes que tiverem o interesse de usufruir de seu espaço e retirar algum livro, seu acervo é público.

2.4.1 A importância dos centros culturais

O resgate da memória é de suma importância devido à construção de uma identidade consistente de um determinado povo. Para isso, é necessário que não deixe rememorar, ir à busca das raízes, das origens, do âmago da sua história, etc. (BATISTA,2005).

Esta memória "[...] é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é, também, um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa de um grupo em sua reconstrução" (POLLAK, 1992, p.204).

A cultura, segundo Azevedo, "não pode senão designar um certo desabrochar da inteligência, em virtude do qual se torna o homem mais humano, isto é, mais apto a compreender e a amar os outros homens. A cultura é a parte da inteligência na obra de civilização" (AZEVEDO, 1943, p.7).

Para entendermos o significado de centro cultural, sua importância para a sociedade, precisamos entender o significado e definição de cultura. O antropólogo inglês E.B. Tylor entendia por cultura de um povo "um complexo que compreende os conhecimentos, as crenças, e as artes, a moral, as leis, os costumes e todos os demais hábitos e aptidões adquiridos pelo homem na qualidade de membro de uma sociedade. "

Desta forma podemos entender como centro cultural, um local que reúne uma comunidade, o homem como membro de uma sociedade, para aprender sobre as artes, costumes e hábitos, a história, e praticar esses costumes, artes, hábitos e conhecimentos através de atividades e das oficinas, também mostrando isso através das exposições e eventos. A proposta do Centro Cultural Jardim Ventura pretende reunir a comunidade de Colinas, oferecendo atividades culturais e artísticas e transmitindo conhecimento e treinando habilidades, além de difundir isso para o restante da comunidade e para outras

pessoas de outras comunidades (aqui se encaixam os turistas) através de eventos e exposições.

2.4.2 A importância das bibliotecas públicas e histórico

A biblioteca pública tem uma função muito importante no acesso à informação, e deve receber qualquer pessoa independente de classe social, gênero ou religião e é a mais democrática, e para isto, deve contar com um acervo variado e generalista, possuir suportes de mídia e acompanhar as evoluções tecnológicas. Deve também possuir uma posição de preservar a memória local, disponibilizando e guardando a produção cultural da comunidade e região.

O manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas define:

> *(...) A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas assim como materiais tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação (IFLA, 1994, texto digital).*

Com um papel fundamental na sociedade, a Biblioteca Pública é um local de debates, manifestações culturais e artísticas e interação, e auxilia no exercício da cidadania. Deve-se pensar sobre isso de acordo com as necessidades da comunidade e os interesses da população. Para poder desempenhar estes papeis é importante que os governos invistam recursos e instituam políticas públicas para garanti-los e a participação da população.

As bibliotecas públicas são instituições muito antigas que eram tidas como saradas até a Renascença dando acesso restrito aos monges e sacerdotes. Uma das primeiras foi

idealizada pelo general Júlio César e construída após sua morte por Asínio Pólio em 39.d.C. em Roma. Outras se contradizem quanto a ser a primeira, ficando entre Ulpiana (fundada por Trajano), a Ambrosiana (fundada em Milão pelo cardeal Borromeu no ano de 1608), a Marciana (no séc. XV em Florença) e a Vaticana (fundada pelo papa Nicolau em 1450).

No Brasil, a primeira biblioteca aberta ao público considerada é a Biblioteca Nacional aberta em 1824. A Corte portuguesa trouxe a Real Biblioteca em 1807 na sua fuga para o Rio de Janeiro. A primeira biblioteca que recebeu o título de pública foi a criada em Salvador em 1811, e a partir disso estas instituições se disseminaram pelo país formando uma rede de mais de 5.400. No Chile e na Colômbia foram construídas, em bairros com alto índice de violência, grandes bibliotecas que obrigaram jovens de gangues rivais a frequentarem o mesmo espaço, o que diminuiu consideravelmente os índices de violência. Tendo isso como exemplo, a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro inaugurou a Biblioteca Parque de Manguinhos em 2010. Ela também se encontra em uma área de risco e vem contribuindo para a diminuição dos índices de violência. Também nesses moldes foi inaugurada em 2012 a Biblioteca Parque da Rocinha.

Atualmente existem várias bibliotecas públicas de referência em todo o mundo. Podem ser citas a Biblioteca Pública de Constitución, do arquiteto Sebastian Irarrázaval, no Chile, ano de 2015, Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura em Murcia na Espanha, no ano de 2007, do arquiteto Martín Lejarraga, a Biblioteca Pública em Estaminet de Richard + Schoeller Architectes na França, a Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova do escritório Sitios e Forma em Portugal, entre outras.

Figura 1: Biblioteca Pública de Constitución

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/791151/biblioteca-publica-de-constitucion-sebastian-irarrazaval

Figura 2: Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura em Murcia

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-163919/biblioteca-publica-municipal-e-parque-de-leitura-slash-martin-lejarraga

Figura 3: Biblioteca Pública em Estaminet

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/798672/biblioteca-publica-em-estaminet-richard-plus-schoeller-architectes

Figura 4: Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/783673/biblioteca-publica-de-condeixa-a-nova-sitios-e-formas

2.4.3 Cultura do Mundo ao Brasil

O significado de centro tem origem na palavra "*Centrum*" do latim, que tem, entre outras definições, local onde se encontram pessoas com alguma finalidade. Cultural surge, por sua vez, do latim "Cultus", que se refere aos recursos intelectuais do homem e ao cultivo do espírito humano. Desta forma, um Centro Cultural é um espaço que tem como objetivo a participação do ser humano em atividades culturais.

O centro cultural tem por objetivo reunir um público com características heterogêneas, promovendo ação cultural, "um espaço que seja a simbiose, o amálgama

torturado das relações humanas, parece ser próprio à cultura e desejável como proposta" (MILANESI, 2003, p. 172), evidenciando seus requisitos mais gerais: informar, discutir e criar.

Ele pode ser definido tanto por um uso específico, quanto por reunião de múltiplas atividades. Proporciona opções como leitura, oficinas, exibições audiovisuais, apresentação de espetáculos, cursos, palestras, exposições e espaços de convívio e integração, troca de experiências e informações.

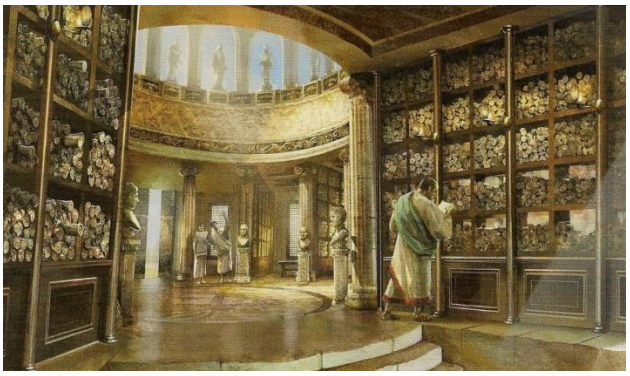
Ao mencionar a cultura ressalta-se que esta deve ser entendida em seu sentido amplo, ou seja, como um "conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve" (MARCELLINO, 1998).

Diante deste conceito de cultura, é relevante ressaltar que o turismo é um fenômeno que se insere nela e

> *[...] é entendido como uma das grandes e mais significativas atividades econômicas de nosso tempo, envolvido através do conhecimento das realizações da humanidade, presentes na realidade sob várias formas, à vista disso, pode-se dizer que a história da humanidade é expressa pelo patrimônio cultural que nos foi legado e que refletem a personalidade histórico-artística de cada sociedade, constituindo sua própria identidade cultural (MOREL, 1996, p.2).*

Os espaços culturais surgem na Antiguidade Clássica, com a Biblioteca de Alexandria, complexo de estudos e culto às divindades. A Biblioteca abrigava documentos que abordavam diferentes campos, além de estátuas, instrumentos cirúrgicos, obras de arte, e objetos astronômicos. Havia ainda um anfiteatro, jardim botânico e um zoológico. Tudo isso com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga.

Figura 5: Ilustração da Biblioteca de Alexandria



Fonte: Google Imagens

Teixeira Coelho (1986, p.42) descreve o momento histórico que deu origem aos centros culturais como "ação cultural". Segundo o autor, foi no século XIX que os primeiros centros de cultura ingleses foram criados, estes eram chamados de centros de arte e já assumiam a prática da ação sócio-cultural que foi privilegiada pelas políticas culturais dos países socialistas europeus no século XX.

Embora hoje generalizada, a tendência de multiplicação e reunião de atividades em um mesmo espaço deu origem aos chamados centros culturais. Segundo Milanesi (1190, p.21-22) e outros pesquisadores, a disseminação de centros culturais ocorreu a partir da década de 1970, estimulada pela criação do Centro Cultural Georges Pompidou, em 1975, o Beaubourg, em Paris. Estimula-se que cerca de 25 mil pessoas o visitem diariamente, sendo um dos lugares mais visitados da França. A partir disso um grande número de centros culturais foram construídos em diversos países, e por diversas razões, entre eles Barbican Center, em Londres, a Biblioteca Pública e Complejo Cultural Mariano Moreno, em Buenos Aires, e o Lincold Center, em Nova Iorque.

Figura 6: Centro Cultural Georges Pompidou

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers

Stuart Hall afirma que: "as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas, transformadas no interior da representação." (HALL, 1999, p.48).

No Brasil, os espaços culturais também começaram a ser construídos a partir da proliferação desses espaços nos países de primeiro mundo por volta dos anos 80 com o Centro Cultural São Paulo e do Centro Cultural do Jabaquara. Outros começaram a surgir como o Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoas na Paraíba, a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, o Centro de Criatividade de Aracajú, no Sergipe, e outros foram criados a partir da restauração de prédios antigos, ocupação de prédios disponíveis ou parte de prédios com outras funções como bibliotecas.

Figura 7: Centro Cultural São Paulo

Fonte: SP Bairros

Figura 8: Centro Cultural Jabaquara

Fonte: Archdaily Brasil

Investimentos de órgãos públicos e leis de incentivo à cultura viabilizaram o crescimento do número de centros nos últimos anos. Atualmente o Brasil possui vários espaços considerados referência no que se refere a edificações voltadas ao acervo e valorização cultural dos seus habitantes que serão citados a seguir.

Pode-se citar a Praça das Artes, em São Paulo, um complexo cultura dedicado à dança, teatro, música e exposições. Também localizado no estado de São Paulo fica o Centro Cultural Porto Seguro, outro exemplo de espaço com exposições, cursos, workshops, ateliês, feiras, simpósios, festas e festivais que foi criado para ser um local de desenvolvimento e apresentação das mais variadas expressões artísticas contemporâneas, junto à uma construção pré-existente.

Figura 9: Praça das Artes

Fonte: Archdaily Brasil

Figura 10: Centro Cultural Porto Seguro

Fonte: Archdaily Brasil

Figura 11: Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação, com indicação da variação percentual, segundo o tipo - Brasil - 1999/2014

Tipo	Percentual de municípios com equipamentos culturais e meios de comunicação (%)							Variação 2014/ 2006 (%)
	1999	2001	2005	2006	2009	2012	2014	
TV aberta	98,3	-	-	95,2	-	-	99,9	4,9
Biblioteca pública	76,3	78,7	85,0	89,1	93,2	97,0	97,1	9,0
Estádio ou ginásio	65,0	75,9	77,4	82,4	86,7	89,4	91,5	11,0
Lan house	-	-	-	-	-	80,7	82,4	-
Clube ou Associação recreativa	-	70,4	-	72,6	61,4	65,6	66,1	(-) 9,0
Provedor de Internet	16,4	22,7	46,0	45,6	55,6	57,4	65,5	43,6
Rádio comunitária	-	-	-	48,6	52,6	59,3	64,1	31,9
Videolocadora	63,9	64,1	77,5	82,0	69,6	43,2	53,7	(-) 34,5
Estação de rádio FM	33,9	38,2	51.3	34,3	35,1	38,3	46,9	36,7
Loja de discos, cds, fitas e dvds	34,4	49,2	54,8	59,8	44,9	43,0	40,4	(-) 32,4
Unidade de ensino superior	-	19,6	31,1	39,8	38,3	39,5	39,9	0,3
Centro cultural	-	-	-	24,8	29,6	33,9	37,0	49,2
Jornal impresso local	-	-	-	36,8	-	-	35,5	(-) 3,5
Espaço para Circo	-	-	-	-	-	-	34,8	-
Livraria	35,5	42,7	31,0	30,0	28,0	25,2	27,4	(-) 8,7
Museu	15,5	17,3	20,5	21,9	23,3	25,0	27,2	24,2
Banca de Jornal	-	-	-	-	-	-	25,0	-
Teatro ou sala de espetáculos	13,7	18,8	20,9	21,2	21,1	22,4	23,4	10,4
Estação de rádio AM	20,2	20,6	21,7	21,2	21,3	21,7	23,4	10,4
Centro de Artesanato	-	-	-	-	-	-	22,2	-
Arquivo público ou centro de documentação	-	-	-	-	-	18,0	21,7	-
Ponto de Leitura	-	-	-	-	-	-	15,1	-
Geradora de TV	9,1	8,4	10,7	9,6	10,9	11,6	12,1	26,0
Revista impressa local	-	-	-	7,7	-	-	11,8	53,2
Cinema	7,2	7,5	9,1	8,7	9,1	10,7	10,4	19,5
Shopping center	6,2	7,3	6,7	7,0	6,3	6,3	6,7	(-) 4,3
Concha Acústica	-	-	-	-	-	-	6,4	-
Ponto de Memória	-	-	-	-	-	-	4,9	-
Galeria de Arte	-	-	-	-	-	-	4,7	-
TV comunitária	-	-	-	2,3	-	-	3,5	52,2
Circo Fixo	-	-	-	-	-	-	0,7	-
TV a cabo	6,7	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 1999/2014.

Figura 12: Percentual de municípios com grupos artísticos, com indicação da variação percentual, segundo o tipo

de atividade desenvolvida - Brasil - 2006/2014

Tipo de atividade desenvolvida	Percentual de municípios com grupos artísticos (%)		Variação 2014/2006 (%)
	2006	2014	
Artesanato	64,3	78,6	22,2
Manifestação tradicional popular	47,2	71,9	52,3
Dança	56,1	68,5	22,1
Banda	53,2	68,4	28,6
Capoeira	48,8	61,7	26,4
Grupo musical	47,2	54,6	15,7
Coral	44,9	50,4	12,2
Bloco carnavalesco	34,2	46,9	37,1
Teatro	39,9	43,4	8,8
Orquestra	11,5	22,1	92,2
Artes plásticas e visuais	22,2	19,6	(-) 11,7
Escola de samba	11,4	14,6	28,1
Associação literária	9,4	13,8	46,8
Cineclube	4,2	13,6	223,8
Gastronomia	-	13,6	-
Arte digital	-	7,2	-
Moda	-	6,8	-
Circo	2,9	6,8	134,5
Design	-	5,1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2006/2014.

Analisando as figuras acima, percebe-se que cerca de 37% dos municípios brasileiros possuem centros culturais, 97,1% possuem biblioteca pública, 10,7% cinema, 27,2% museu, 23,4% teatro as salas de espetáculo, entre outros equipamentos. Os grupos artísticos variam, com o maior porcentual para artesanato (78,6%) e o menor design (5,1%). Os equipamentos culturais tradicionais (museus, teatros, livrarias e centros culturais) apresentaram-se menos frequentes, se comparados aos principais meios de comunicação audiovisual e à biblioteca. Destaca-se o crescimento, nos municípios, de centros culturais, museus e teatros ou salas de espetáculos. Os arquivos públicos ou centros de documentação, atingiram 21,7% dos municípios em 2014. Os pontos de memória estavam presentes em apenas 4,9% dos municípios. Esses números são baixos e esses índices devem ser certamente melhorados, baseado nos dados e explicações fornecidos anteriormente no presente trabalho.

2.4.4 Casa de Cultura e Biblioteca de Colinas

No ano de 2005 o município de Colinas adquiriu a casa antiga e histórica onde hoje é a Casa da Cultura, porém somente em janeiro de 2010 ela foi inaugurada para uso juntamente com a Biblioteca Pública Municipal.

Em 19 de novembro de 2015, o prefeito municipal Irineu Horst promulgou a Lei nº 1.661- 03/2015, que dá a denominação oficial de Biblioteca Pública Municipal Herbert Bergesch à biblioteca pública do município de Colinas que era situada na Rua General Osório, 970.

Desde 2010 até os dias atuais, a Casa da Cultura contempla um pequeno museu e as aulas de música e ensaio do Grupo Instrumental de Colinas, que antes ocorriam no Ginásio Municipal de Esportes.

Atualmente, a Biblioteca Municipal Herbert Bergesch possui um acervo de aproximadamente 4.000 livros e está situada junto à biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ipiranga, reduzindo o acesso apenas aos alunos da escola. A intenção é dar maior acesso a população e visibilidade a ela.

Outras atividades ofertadas pelo município, como ginástica, acontecem na academia de saúde da cidade, outras no porão da Unidade Básica de Saúde. Oficinas ligadas ao esporte, como vôlei, futebol e patinação são realizadas no Ginásio Municipal de Esportes ou na quadra da E.M.E.F Ipiranga.

Em dezembro de 2016 a administração municipal inaugurou o auditório municipal apesar de ele não estar concluído. O mesmo ainda se encontra em fase de construção, sem previsão de conclusão, e foi projetado para um público de aproximadamente 400 pessoas.

Figura 13: Casa de Cultura de Colinas

Fonte: Autora, 2019.

Figura 14: Escola Municipal de Ensino Fundamental Ipiranga

Fonte: Autora, 2019.

Figura 15: Auditório de Colinas

Fonte: Autora, 2019.

Figura 16: Auditório de Colinas

Fonte: Autora, 2019.

Entre as oficinas e atividades ofertadas hoje pelo município temos as citadas nas tabelas a seguir. O número de alunos pode variar.

Tabela 1: Oficinas vinculada à Secretaria de Educação Cultura e Desporto no mês de julho de 2019

OFICINA	NÚMERO DE ALUNOS
AULA DE BATERIA	12
AULA DE VIOLÃO	10
AULA DE GUITARRA	04
AULA DE BAIXO	01
AULA DE TECLADO	04
AULA DE TROMPETE	03
AULA DE TROMBONE	01
AULA DE SAXOFONE	06
AULA DE CLARINETE	01
AULA DE FLAUTA TRANSVERSAL	03
AULA DE VIOLINO	05
CORAL INFANTO JUVENIL	30
ESCOLINHA DE FUTEBOL	60
PATINAÇÃO	28

Fonte: Autora com dados da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto de Colinas.

Tabela 2: Oficinas vinculadas à Secretaria de Saúde e Assistência Social no mês de julho de 2019

OFICINA	NÚMERO DE ALUNOS
OFICINA DE GINÁTICA (+60 ANOS)	13
OFICINA DE GINÁTICA (-60 ANOS)	16
BOLSA FAMÍLIA (30 A 60 ANOS)	09
ARTESANATO PARA IDOSAS E PCD'S (+50 ANOS)	11
VIOLÃO (+40 ANOS)	06
VÔLEI PARA ADOLESCENTES	19
ARTESANATO E DECORAÇÃO DE RUA	14

Fonte: Autora com dados da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Colinas.

2.4.5 Considerações da população de Colinas

Durante a realização do presente trabalho, foi feita uma pesquisa com alguns moradores de Colinas com o objetivo de entender melhor as necessidades da população e do município, identificar as demandas, e construir uma visão geral acerca da exploração da cultura no município e dos espaços destinados a eventos e atividades diversas.

Foi enviado um formulário online para pessoas residentes no município de faixas etárias variadas. No total 46 pessoas responderam ao questionário, destes, 37 são de sexo feminino e 9 do sexo masculino e as faixas etárias variam de 12 a 50 anos, com maior índice entre 18 e 30 anos e 40 a 45 anos.

As perguntas elaboradas buscavam identificar quais atividades a população realiza atualmente no município, as que gostariam de realizar, e a opinião dos moradores sobre os espaços em que as atividades são realizadas, além de coletar sugestões. Com todas as respostas recolhidas, pode-se verificar que grande parte considerou adequados os espaços esportivos e inadequados os outros espaços destinados a atividades e oficinas no município como a Casa de Cultura e o auditório, e os motivos variam de pouco espaço, localização, falta de estrutura e apoio.

Quanto a novas atividades, observou-se que há uma demanda grande por oficinas relacionadas a culinária e receitas, dança, teatro e luta. Também foram citadas atividades como leitura, cursos e informática. O turno mais desejado para a oferta de atividades e eventos é após às 18 horas e muitas pessoas citaram a dificuldade de participarem em função dos horários.

Sobre a Biblioteca Pública Municipal apenas metade das pessoas que responderam ao questionário afirmaram ter acesso a ela e mais da metade considerou o local inadequado em função de infraestrutura, tamanho, acesso e oferta de livros antigos. 92% das respostas indicou que a população carece de uma biblioteca melhor organizada, com infraestrutura correspondente e local indicado.

Em relação aos eventos ofertados pelo município as respostas variaram bastante. A população se dividiu entre querer mais eventos e considerar os eventos suficientes, porém grande parte das respostas considerou os espaços em que os eventos ocorrem inadequados. Algumas pessoas citaram haver locais específicos para as atividades, porém pouco aproveitados e estruturados. Entre sugestões de novas atrações estão shows, eventos de música e dança, noite de cinema, atividades relacionadas a turismo, noites culturais, eventos festivos com drive thru/foodtrucks, entre outros. Quando questionados sobre a criação de um local para reunir as atividades e de lazer para a comunidade, muitos concordaram com um Centro Cultural com espaço aberto.

Os formulários, assim como as respostas, estão no Anexo 1 do presente trabalho, e são a base para a criação do programa de necessidades. Os ambientes foram pensados de acordo com as respostas e sugestões da população, a exemplo das salas para dança,

ginástica e luta, do pátio para eventos, e da biblioteca com todos seus espaços. Todos eles foram inicialmente estimados e dimensionados para receber as atividades específicas, se moldarem a outras atividades e para acolher a população com uma infraestrutura adequada.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Neste capítulo serão abordadas questões pertinentes ao programa de necessidades do Centro Cultural Jardim Ventura. Após descrição e justificativa do programa, será realizada a apresentação das tabelas de áreas e fluxograma de funcionamento. Os condicionantes legais e diretrizes projetuais serão expostos para complementar e justificar o proposto. O programa, como citado anteriormente, teve como base as respostas e sugestões dos moradores do município que responderam ao formulário do Anexo 1.

3.1. Apresentação do programa

O programa do Centro Cultural divide-se em 5 setores, são eles: pátio de eventos com recepção, setor administrativo, biblioteca, setor cultural e setor de apoio.

No setor de cultura e arte se encontrarão as salas de oficinas, que serão divididas em salas multiuso com mesas, salas livres, salas com pia e material de artes, salas com tatame destinadas à ginástica e luta, sala com palco para aulas de teatro e salas acústicas para aulas de instrumentos, orquestra e coral. Além dessas salas, o setor contará com uma cozinha para oficinas culinárias e um auditório de médio porte para aproximadamente 200 pessoas que atenderá palestras e outros eventos do centro cultural. Para apoio deste setor terão depósitos de materiais nas salas, sanitários e vestiários.

A biblioteca contará com o acervo de livros, salas para estudos individuais e em grupo, espaços para leitura, videoteca e também um pequeno museu que irá expor objetos antigos dos moradores do município.

O pátio de eventos será um local aberto com tratamento paisagístico, junto ao acesso do centro, com amplo espaço para eventos, exposições, encontros, cinema ao ar livre, com um palco móvel. Esse pátio poderá receber eventos do município, como nos períodos do natal e páscoa, quando o município recebe muitos visitantes. Junto ao pátio será o acesso ao centro com uma recepção e amplo espaço de estar. Próximo ao pátio terão também uma livraria de pequeno porte e um café, com apoio de sanitários.

A administração ficará próxima ao acesso, e nela se concentrará a gestão do centro. Irá contar com um administrador e também com uma secretaria para as inscrições da população nas atividades ofertadas. Para apoio do setor haverão sanitários e um pequena copa de funcionários.

O setor de apoio contará com depósitos, vagas para estacionamentos, reservatórios, sanitários e vestiários de funcionários e uma copa de funcionários.

A área total geral prevista é de aproximadamente 3.490 m² podendo variar de acordo com o projeto e suas futuras necessidades.

3.2. Tabela de áreas

Tabela 3: Tabela de áreas do programa de necessidades: Setor cultural

ATIVIDADE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)
CULTURA E ARTE				
SALAS MULTIUSO	Salas com mesas grandes, ou livres, para encontros e atividades diversas dos grupos sociais	3	80	240
SALAS DE ARTES	Salas com pia e bancada para atividades artísticas manuais	2	60	120
SALAS COM TATAME	Salas com tatame no chão e espelhos nas paredes para prática de lutas, ginástica,...	2	70	140
SALA COM PALCO	Sala com palco para aulas de teatro, dança,...	1	100	100
SALAS ACÚSTICAS PEQUENAS	Salas com tratamento acústico para aulas de instrumentos	3	60	180
SALA ACÚSTICA GRANDE	Sala com tratamento acústico para ensaio do grupo instrumental, coral,...	1	100	100
DEPÓSITOS	Depósitos de materiais junto às salas	12	20	240
AUDITÓRIO	Auditório pra 200 pessoas, com foyer, palco, sala de controle, camarim,...	1	500	500
	PLATÉIA COM PALCO	1	300	
	FOYER	1	100	
	CAMARINS	2	40	
	SALA DE CONTROLE	1	30	
	SANITÁRIOS	2	30	
SALA DE GASTRONOMIA	Espaço para oficinas de gastronomia	1	140	140
	COZINHA	1	30	
	SALA DE REFEIÇÕES	1	80	
	DESPENSA	1	10	
	DEPÓSITO DE LIXO	1	5	
	DEPÓSITO REFRIGERADO	1	10	
	GÁS	1	5	
VESTIÁRIOS	Vestiários para os alunos, separados por sexo, com chuveiros e armários, para ginástica, dança e luta.	2	30	60
SANITÁRIOS	Sanitários para os alunos, separados por sexo	2	20	40
TOTAL: 1.860 m²				

Fonte: Autora.

Tabela 4: Tabela de áreas do programa de necessidades: biblioteca

ATIVIDADE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m^2)	TOTAL (m^2)
BIBLIOTECA				
RECEPÇÃO	Balcão da recepcionista com controle de retirada/devolução e consulta	1	40	40
GUARDA-VOLUMES	Espaço com armários com chave	1	30	30
ACERVO FÍSICO	Estantes com os livros	1	100	100
SALA DA BIBLIOTECÁRIA	Sala com mesa, computador e armários para catalogação dos livros	1	30	30
MUSEU	Sala com exposição de objetos antigos	1	100	100
SALAS DE GRUPO	Sala com mesa para 6 pessoas	2	30	60
ÁREA DE ESTUDOS	Espaço com mesas para estudos individuais	1	40	40
LEITURA	Mesas, bancos e puffs	1	40	40
SETOR INFANTIL	Espaço com mesinhas, puffs e livros infantis	1	80	80
ÁREA DO CONTO	Espaço com "arquibancada", lúdica, para conto de histórias e reunir as crianças	1	30	30
VIDEOTECA	Sala de vídeos com futtons, e espaço de projeção e tv's	1	40	40
TOTAL: 590 m^2				

Fonte: Autora.

Tabela 5: Tabela de áreas do programa de necessidades: Setor de pátio de eventos e recepção

ATIVIDADE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m^2)	TOTAL (m^2)
PÁTIO DE EVENTOS E RECEPÇÃO				
PÁTIO	Pátio com equipamentos, paisagismo, arborização, bancos, espaços com pavimentação para eventos, palco móvel,...	1	variável	Variável
RECEPÇÃO	Balcão com recepcionista.	1	40	40
ESTAR	Espaço livre com puffs e espaço para exposições	1	250	250
LIVRARIA	Pequena livraria com papelaria para venda de livros, revistas, materiais escolares,...	1	80	80
CAFÉ	Café de pequeno porte para atender os usuários	1	110	110
	COZINHA (apenas apoio, comidas prontas)	1	20	
	ATENDIMENTO/MESAS	1	80	
	DEPÓSITO GERAL	1	5	
	DEPÓSITO DE LIXO	1	5	
SANITÁRIOS	Sanitários para os alunos, separados por sexo	2	20	40
TOTAL: 520 m^2				

Fonte: Autora.

Tabela 6: Tabela de áreas do programa de necessidades: Setor administrativo

ATIVIDADE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m^2)	TOTAL (m^2)
ADMINISTRAÇÃO				
RECEPÇÃO	Balcão para recepção e primeiro atendimento aos novos usuários	1	20	20
SALA DO ADMINISTRADOR	Mesa de atendimento com computador e armários	1	30	30
SALA DE REUNIÕES	Sala com mesa para 10 pessoas	1	40	40
ARQUIVO	Sala com armários para guardar arquivos	1	15	15
ESTAÇÕES DE TRABALHO	Mesas com computadores e armários	1	25	25
CIRCULAÇÃO	-	1	5	5
SANITÁRIOS	Sanitários separados por sexo para os funcionários	2	15	30
COPA	Pequena copa para funcionários com frigobar, micro-ondas e bancada,...	1	15	15
SECRETARIA	Local destinado a secretária do centro para inscrição da população nas atividades do centro	1	30	30
SALA DOS PROFESSORES	Sala para estar dos professores	1	50	50
TOTAL: 260 m^2				

Fonte: Autora.

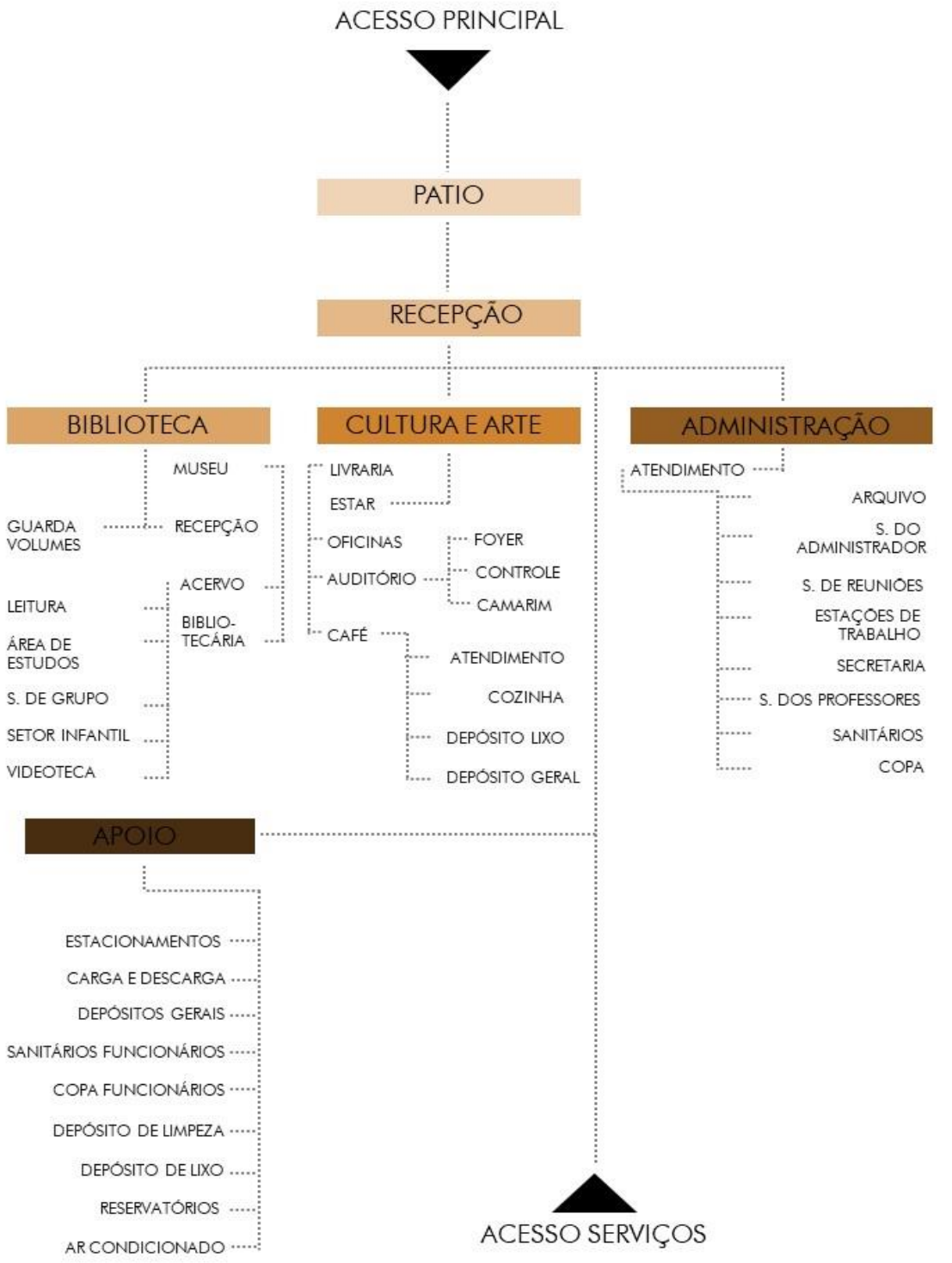
Tabela 7: Tabela de áreas do programa de necessidades: Setor de apoio

ATIVIDADE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (m^2)	TOTAL (m^2)
APOIO				
DEPÓSITOS GERAIS	Depósitos de materiais com estantes	2	15	30
SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	Sanitários separados por sexo com chuveiros, armários,...	2	20	40
COPA FUNCIONÁRIOS	Pequena copa com geladeira, micro-ondas, bancada e fogão para funcionários	1	20	20
CARGA E DESCARGA	Sala destinada a carga e descarga de materiais	1	30	30
DEPÓSITO DE LIMPEZA	Depósito de materiais de limpeza	1	20	20
DEPÓSITO DE LIXO	-	1	15	15
RESERVATÓRIOS	Reservatório inferior, superior e coleta pluvial	3	20	60
ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS	Vagas abertas e cobertas	variável	variável	Variável
ESTACIONAMENTO DE MOTOS	Vagas abertas e cobertas	variável	variável	Variável
BICICLETÁRIO	-	10	8	8
TOTAL: 260 m^2				

Fonte: Autora.

3.3. Fluxograma

Figura 17: Fluxograma do programa de necessidades



Fonte: Autora.

3.4. Condicionantes legais e parâmetros básicos de infraestrutura

A seguir estão dispostos condicionantes legais, normas técnicas e parâmetros básicos a serem considerados durante a elaboração do projeto arquitetônico do Centro Cultural Jardim Ventura.

3.4.1 Legislação de Colinas

O município possui somente uma legislação urbanística: o Plano de Desenvolvimento Físico e Urbano que determina Zona Urbana e Zona Rural. Ele estabelece apenas uma Taxa de Ocupação de 80% para toda Zona Urbana, para índice de aproveitamento não há parâmetros, não é exigido, na Zona Central, afastamento frontal, e nem afastamento lateral, e a altura máxima permitida é de até 4 pavimentos. O padrão de estacionamentos é de 1 vaga para cada 20m² construídos tratando-se de comércio, para uso institucional não há parâmetro.

3.4.2 NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A NBR 9077 estabelece normas para Saídas de Emergência em Edifícios e é aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT. Segundo a norma, a edificação proposta é uma escola especial e se enquadra nos grupos E-2 e E-3, conforme a Tabela 1, que classifica as edificações quanto à sua ocupação.

Figura 18: Classificação das edificações quanto à sua ocupação.

E	Educacional e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternais, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros

Fonte: NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios.

Em relação à altura da edificação, a proposta se enquadrará entre os códigos L e M, referentes à edificações baixas e de média altura, respectivamente, conforme a Tabela 2.

Figura 19: Classificação das edificações quanto à altura

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação Denominação		Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas		Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas		H ≤ 6,00 m
M	Edificações de média altura		6,00 m < H ≤ 12,00 m
N	Edificações medianamente altas		12,00 m < H - 30,00 m
O	Edificações altas	0 - 1	H > 30,00 m ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja H > 12,00 m

Fonte: NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios.

Conforme a tabela 3 abaixo que indica a classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta, analisando a área total, o centro se enquadra em edificações grandes (V).

Figura 20: Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750\ m^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750\ m^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_s)	R	Com pequeno subsolo	$s_s < 500\ m^2$
		S	Com grande subsolo	$s_s \geq 500\ m^2$
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750\ m^2$
		U	Edificações médias	$750\ m \leq S_t < 1500\ m^2$
		V	Edificações grandes	$1500\ m^2 \leq S_t < 5000\ m^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000\ m^2$

Fonte: NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios.

A Tabela 5 abaixo indica a quantidade de pessoas por metro quadrado que, para edificações do grupo E, divisão E-2 e E-3, corresponde a uma pessoa para cada 1,50m² de área. A norma indica também a capacidade da unidade de passagem para o dimensionamento das saídas.

Figura 21: Dados para o dimensionamento das saídas

Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População[A]	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas[B] e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório[C]	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m² de área de alojamento[D]			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m² de área [E] [G]			
C	-	Uma pessoa por 3,00 m² de área [E] [J]	100	60	100
D	-	Uma pessoa por 7,00 m² de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m² de área [F]			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m² de área [F]	30	22	30

Fonte: NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios.

A distância máxima a ser percorrida para atingir um local seguro (espaço livre exterior, área de refúgio, escada protegida ou à prova de fumaça) esta indicada na Tabela 12 e varia conforme o número de saídas e a colocação ou não de chuveiros automáticos na edificação.

Figura 22: Distâncias máximas a serem percorridas

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios.

Ainda conforme a NBR 9077, a Tabela 7 indica o número de saídas de emergência e tipo de escada, conforme divisão, que é E-2 e E-3, e área por pavimento, que ainda não se pode definir. O centro contará com uma ou duas escadas a prova de fumaça, conforme á área dos pavimentos.

Figura 23: Número de saídas e tipos de escadas

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m²)									Q (área de pavimento > 750 m²)								
Altura		K	L		M		N		O		K	L		M		N		O	
Ocupação		Nºs	Nºs	Tipo esc.	Nºs	Tipo esc.	Nºs	Tipo esc.	Nºs	Tipo esc.	Nºs	Nºs	Tipo esc.	Nºs	Tipo esc.	Nºs	Tipo esc.	Nºs	Tipo esc.
Gr.	Div.																		
E	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF
	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF
	E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF
	E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	Pf	3	PF

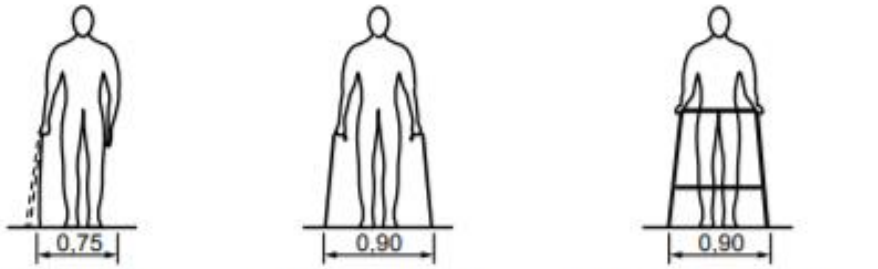
Fonte: NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios.

3.4.3 NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

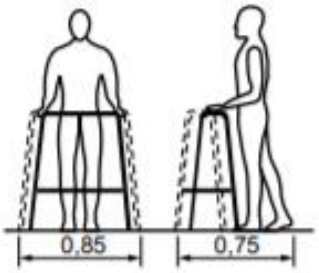
"Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade " (NBR 9050, 2015).

A Figura 24 apresenta dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé.

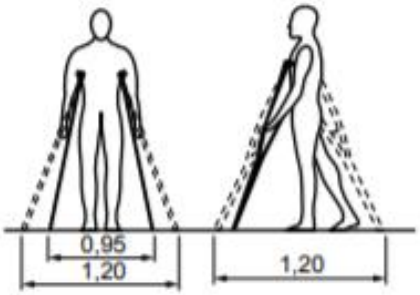
Figura 24: Dimensões referenciais para descolamento de pessoa em pé



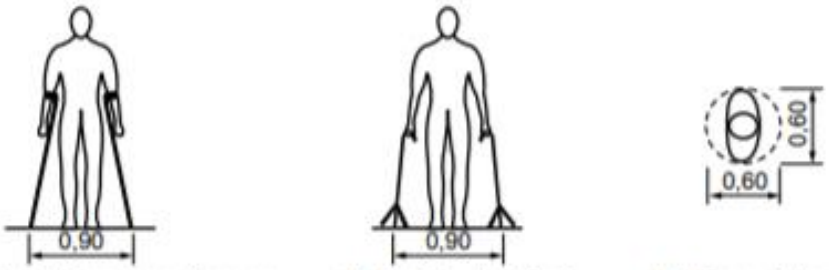
a) Uma bengala b) Duas bengalas c) Andador com rodas



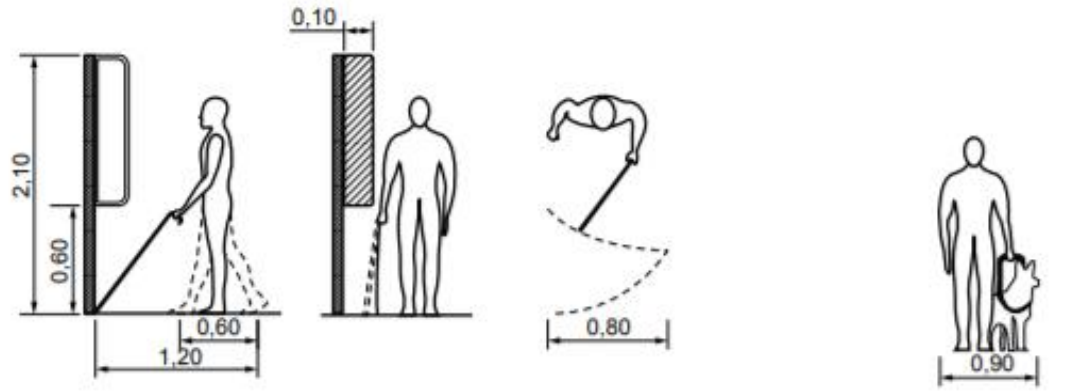
d) Andador rígido – Vistas frontal e lateral



e) Muletas – Vistas frontal e lateral



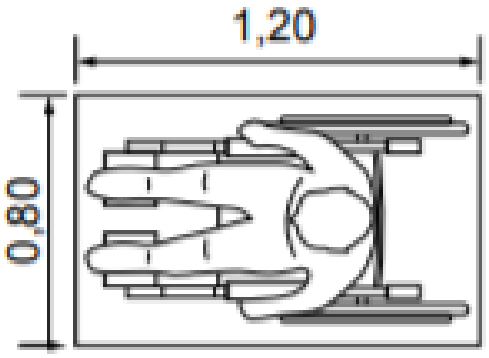
f) Muletas tipo canadense g) Apoio de tripé h) Sem órtese



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A norma considera ainda um módulo de referência com dimensões para ocupação de uma pessoa utilizando cadeira de rodas, conforme Figura 25 a seguir.

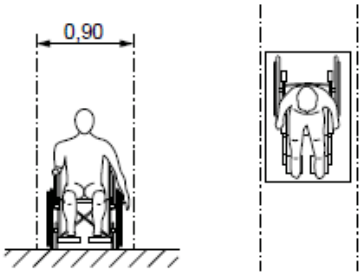
Figura 25: Dimensões do módulo de referência



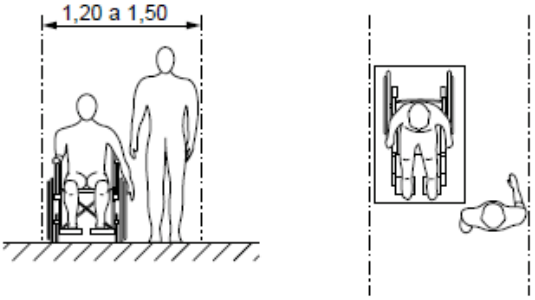
Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Ainda é definido na norma, área de circulação e manobra, com referências de dimensões de deslocamentos de cadeiras de rodas e manobras, conforme figuras 26, 27 e 28, respectivamente.

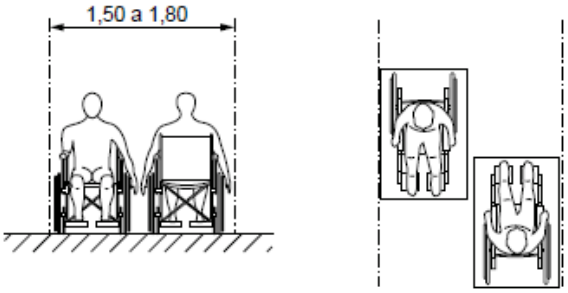
Figura 26: Largura para deslocamento em linha reta



a) Uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior



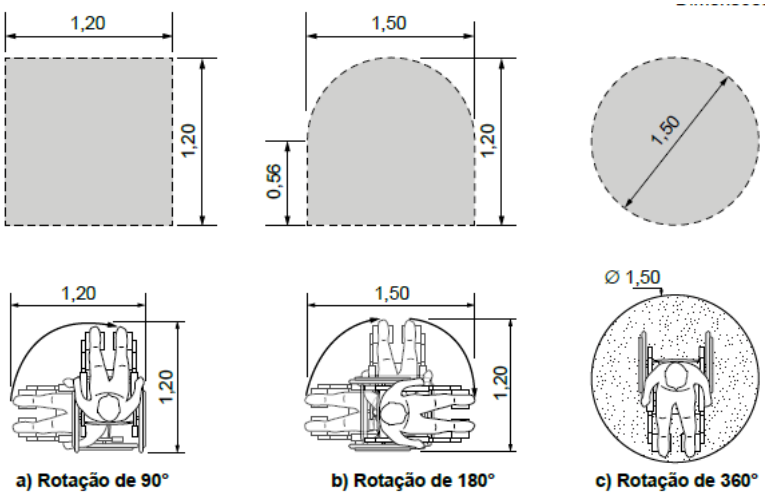
b) Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior



c) Duas pessoas em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior

Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

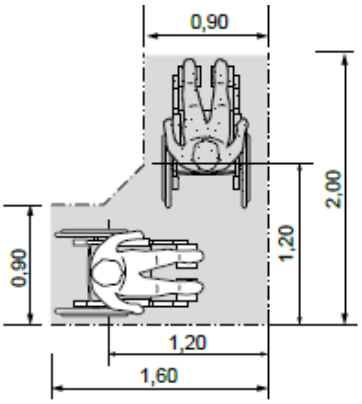
Figura 27: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento



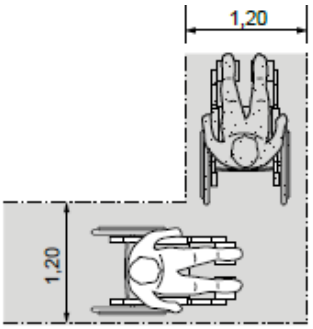
a) Rotação de 90° **b) Rotação de 180°** **c) Rotação de 360°**

Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

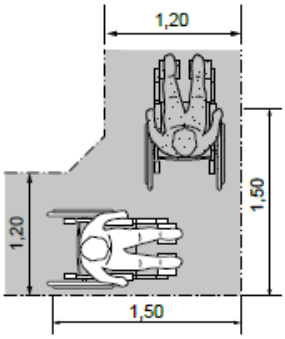
Figura 28: Área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento



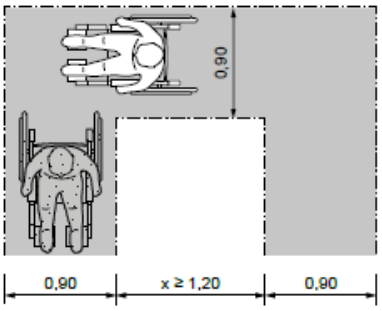
a) Deslocamento de 90° – Mínimo para edificações existentes



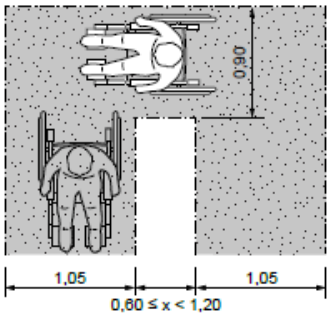
b) Deslocamento mínimo para 90°



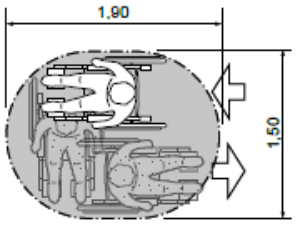
c) Deslocamento recomendável para 90°



d) Deslocamento consecutivo de 90° com percurso intermediário – Caso 1



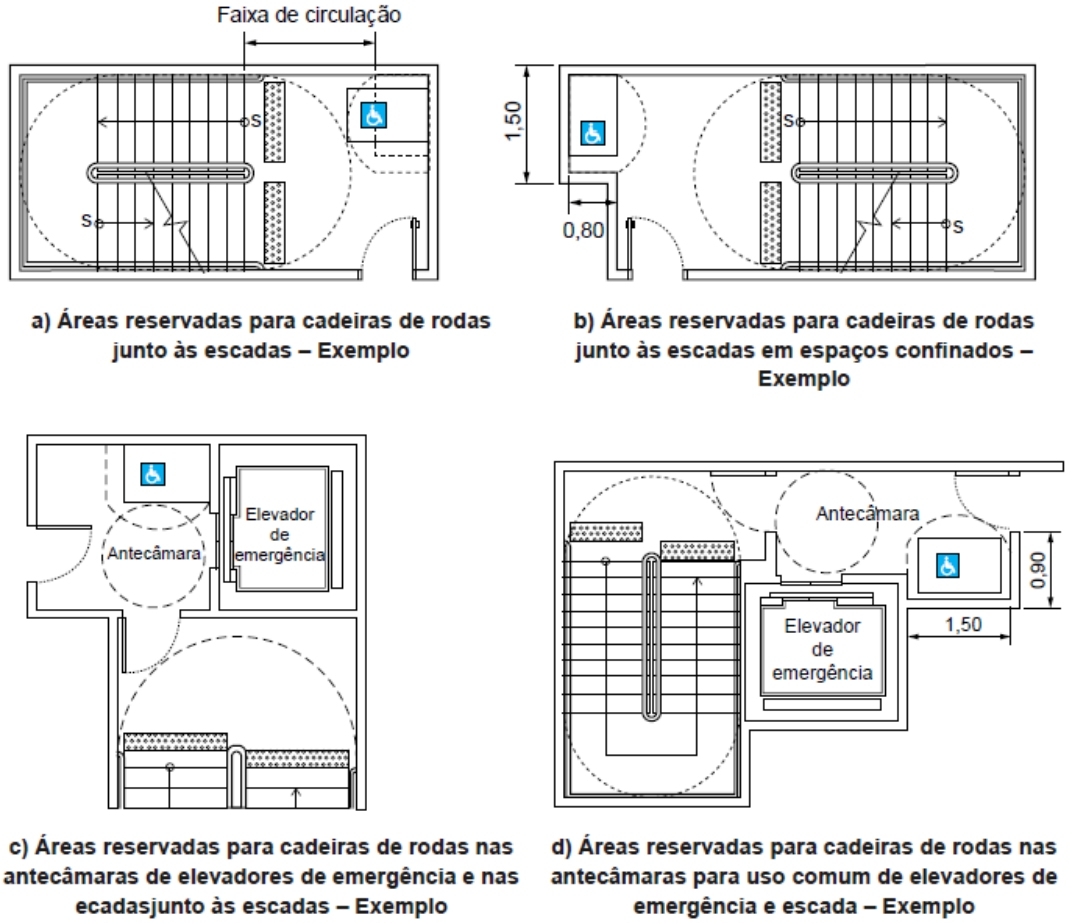
e) Deslocamento consecutivo de 90° com percurso intermediário – Caso 2



f) Deslocamento de 180°

Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Figura 29: Área reservada para cadeira de rodas em área de resgate – Exemplos



a) Áreas reservadas para cadeiras de rodas junto às escadas – Exemplo

b) Áreas reservadas para cadeiras de rodas junto às escadas em espaços confinados – Exemplo

c) Áreas reservadas para cadeiras de rodas nas antecâmaras de elevadores de emergência e nas ecadasjunto às escadas – Exemplo

d) Áreas reservadas para cadeiras de rodas nas antecâmaras para uso comum de elevadores de emergência e escada – Exemplo

Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Na Figura 29 acima, constam alguns exemplos de resgate para escadas, esta área deve estar localizada fora do fluxo principal de circulação, garantir área mínima de circulação e manobra para rotação de 180°, ser ventilada, ser provida de dispositivo de emergência ou intercomunicador, deve ter o M.R. sinalizado.

A norma técnica ainda diz que devem existir sanitários acessíveis em número mínimo. No caso de edificação de uso público a ser construída, pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo um sanitário para cada sexo, devem ser acessíveis, conforme Tabela 9.

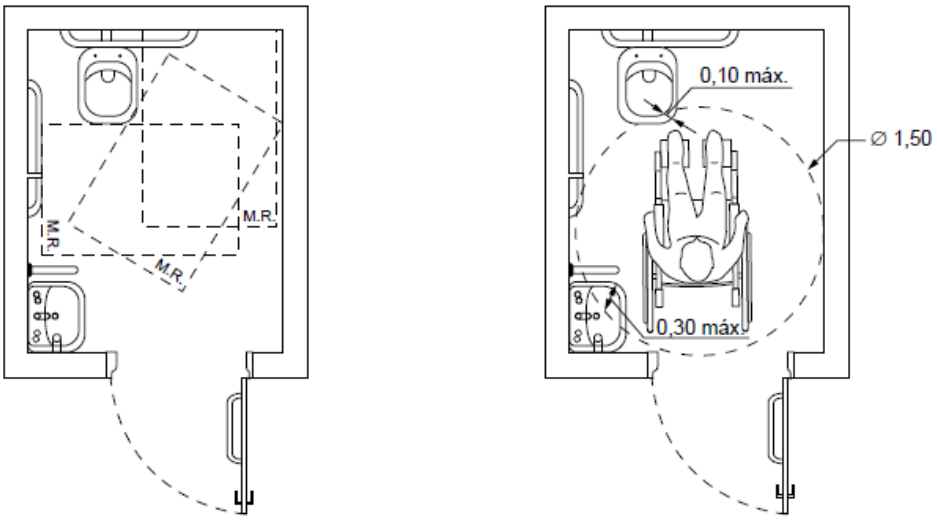
Figura 30: Número mínimo de sanitários acessíveis

Tabela 9 – Número mínimo de sanitários acessíveis

Edificação de uso	Situação da edificação	Número mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes
Público	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários
	Existente	Um por pavimento, onde houver ou onde a legislação obrigar a ter sanitários
Coletivo	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento, onde houver sanitário
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento acessível, onde houver sanitário
	Existente	Uma instalação sanitária, onde houver sanitários
Privado áreas de uso comum	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, onde houver sanitários
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um por bloco
	Existente	Um no mínimo
NOTA As instalações sanitárias acessíveis que excederem a quantidade de unidades mínimas podem localizar-se na área interna dos sanitários.		

Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Figura 31: Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária



a) Vista superior da área de transferência **b) Vista superior da área de manobra**

Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

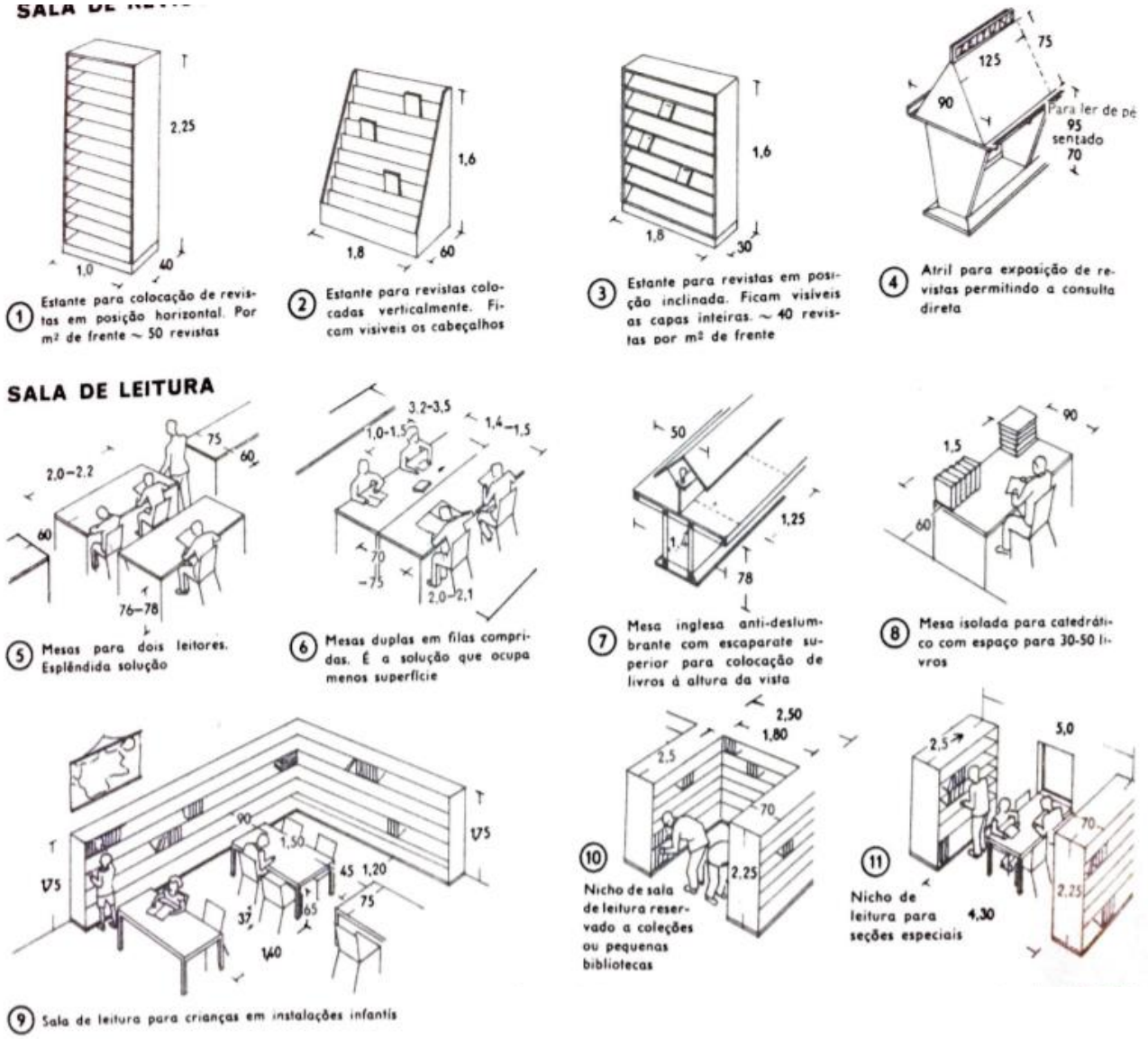
Além destas questões abordadas, a norma ainda dispões de outros parâmetros de acessibilidade específicos para determinadas situações.

3.4.4 Arte de projetar em arquitetura – Neufert

A 16ª edição do livro Arte de projetar em arquitetura (2002), de Ernest Neufert, aborda alguns princípios básicos para dimensionamento de espaços para elaboração de projetos. Neste tópico apresentam-se alguns desses princípios.

Os parâmetros para bibliotecas compreendem dimensionamento para estantes de revistas, sala de leitura e depósito de livros, conforme Figura 32.

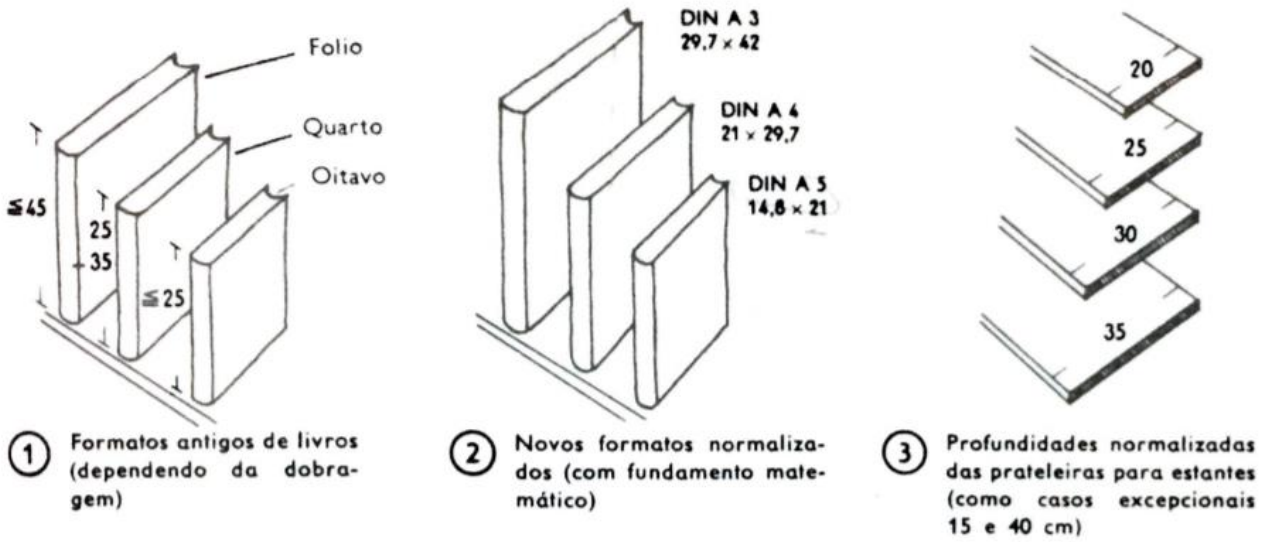
Figura 32: Dimensões de espaços de biblioteca



Fonte: NEUFERT, 2002.

O livro ainda apresenta dimensões de livros e prateleiras de estantes (Figura 33), assim como dimensão gerais para estantes (Figura 34) e esquemas de disposição de estantes (Figura 35).

Figura 33: Dimensões de livros e prateleiras de estantes



Fonte: NEUFERT, 2002.

Figura 34: Dimensões de estantes de livros

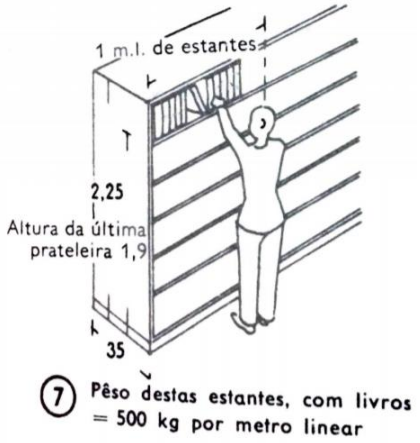
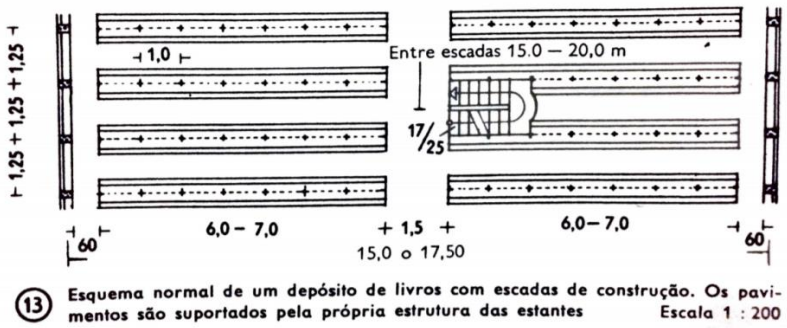


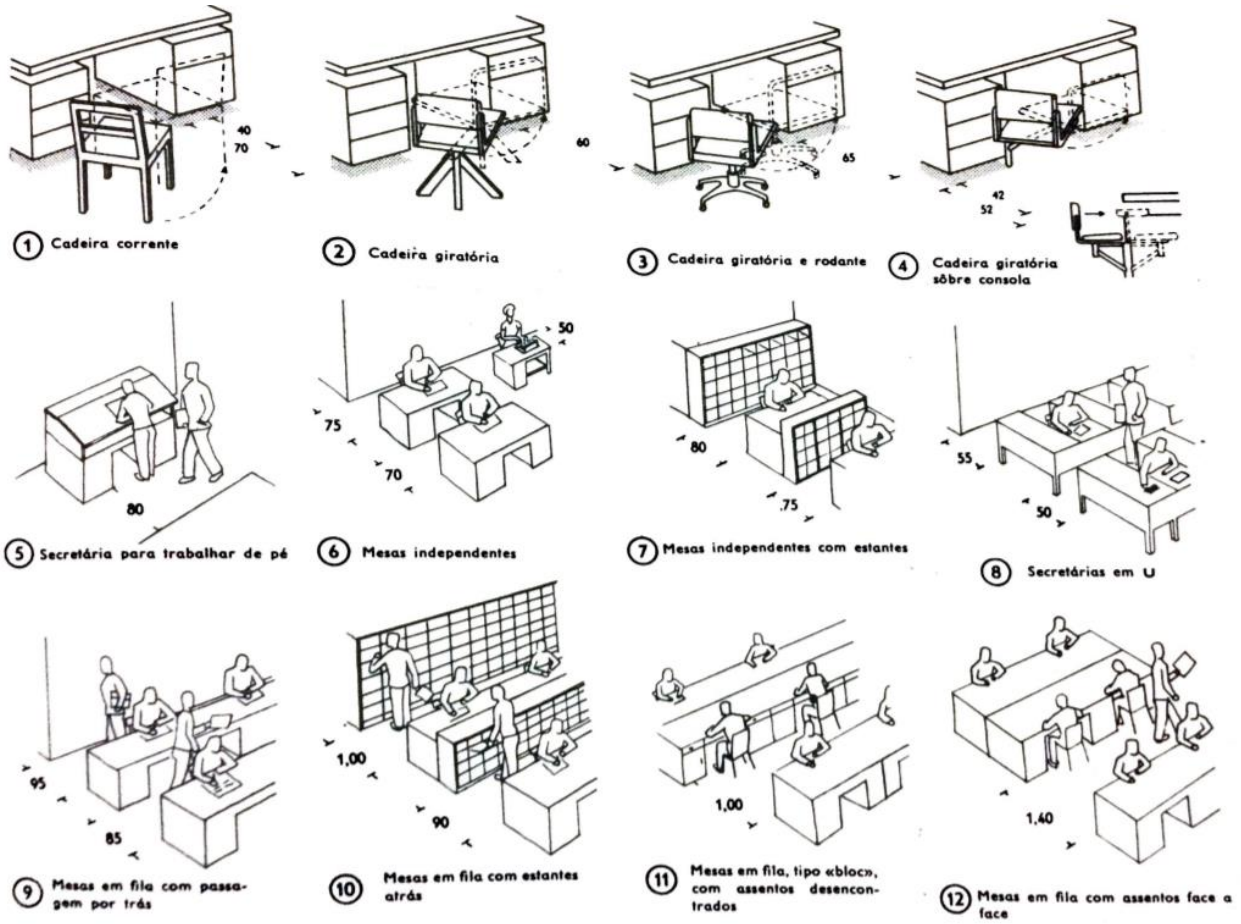
Figura 35: Esquema de estantes de livros



Fonte: NEUFERT, 2002.

Na parte referente a escritórios, destacam-se parâmetros como espaços para cadeiras e mesas em estações de trabalho, como é possível observar por meio da Figura 36.

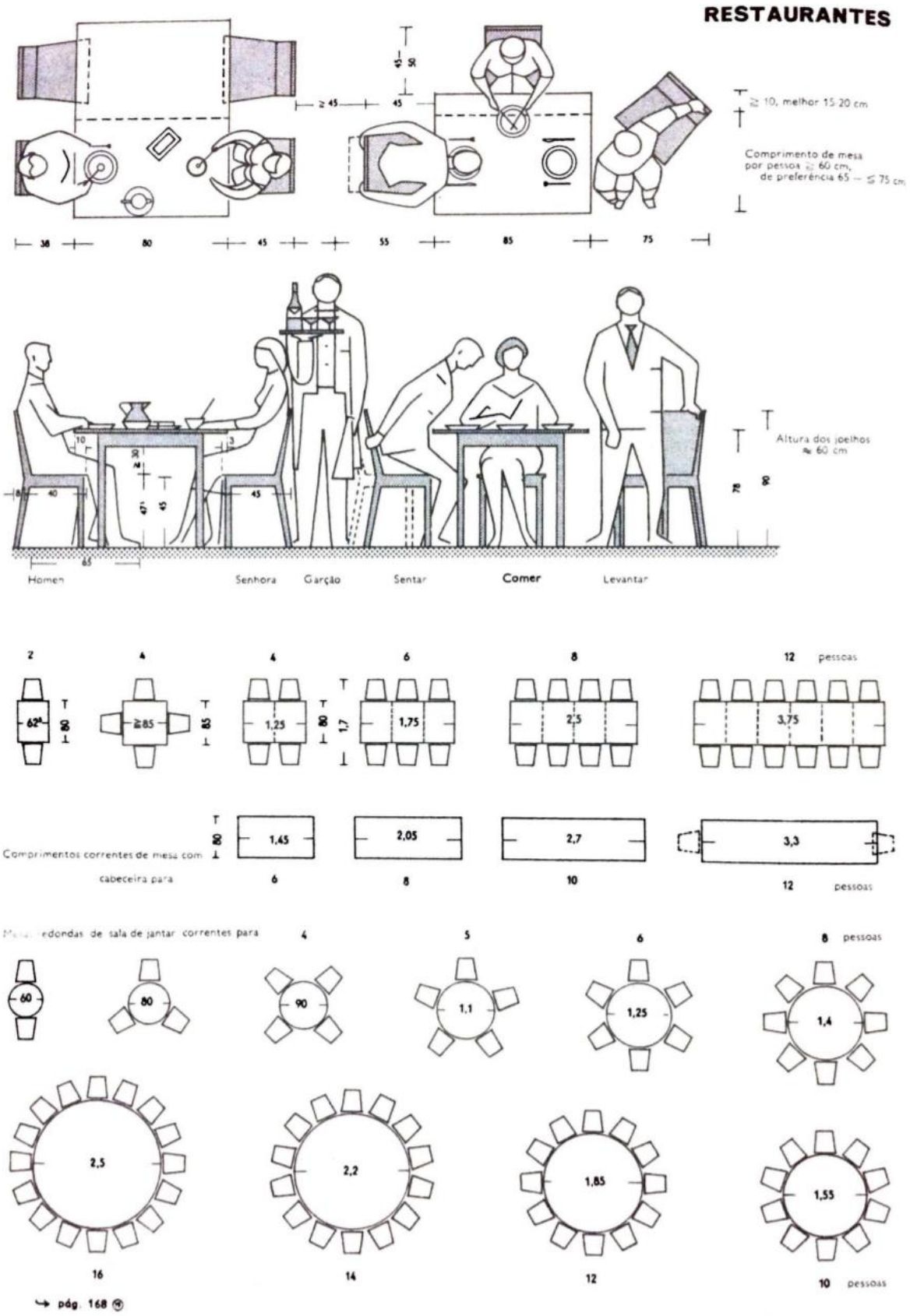
Figura 36: parâmetros para estações de trabalho



Fonte: NEUFERT, 2002.

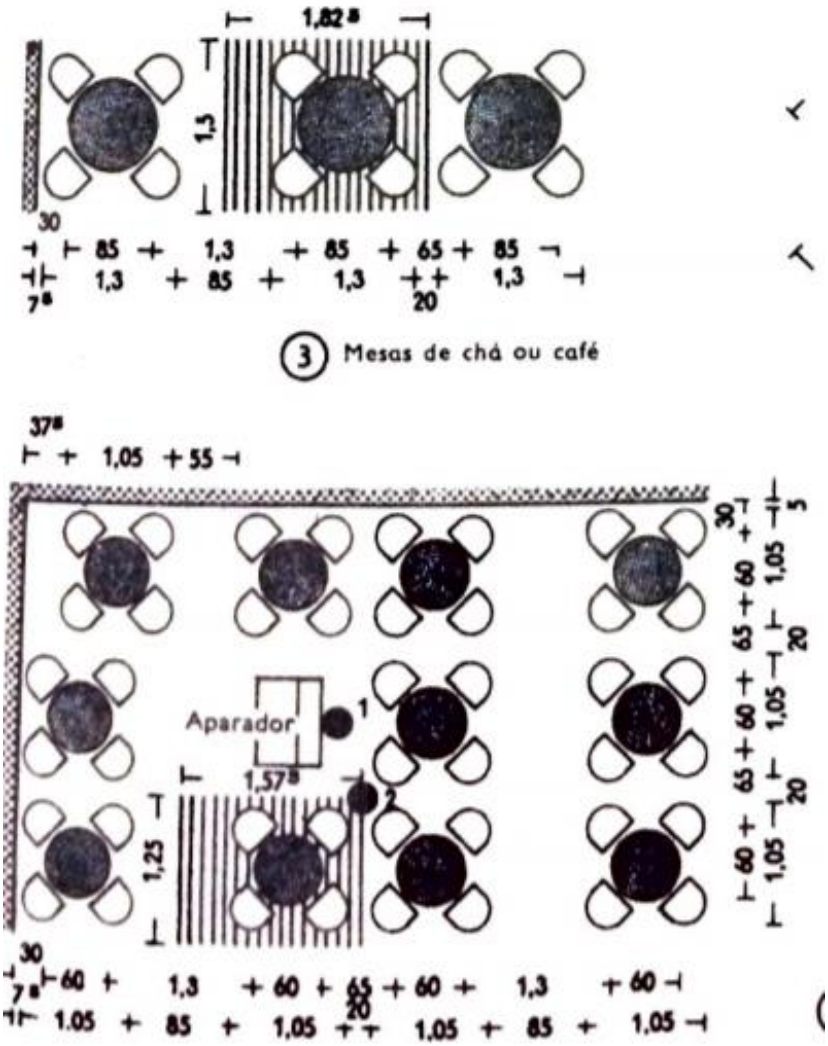
Outros aspectos a serem observados são quanto a restaurantes e cafeterias. A Figura 37 mostra dimensões de mesas, a Figura 38 apresenta a colocação de mesas em salões de chás ou café e a Figura 39, dimensionamento de bancadas.

Figura 37: Dimensões de mesas em restaurantes



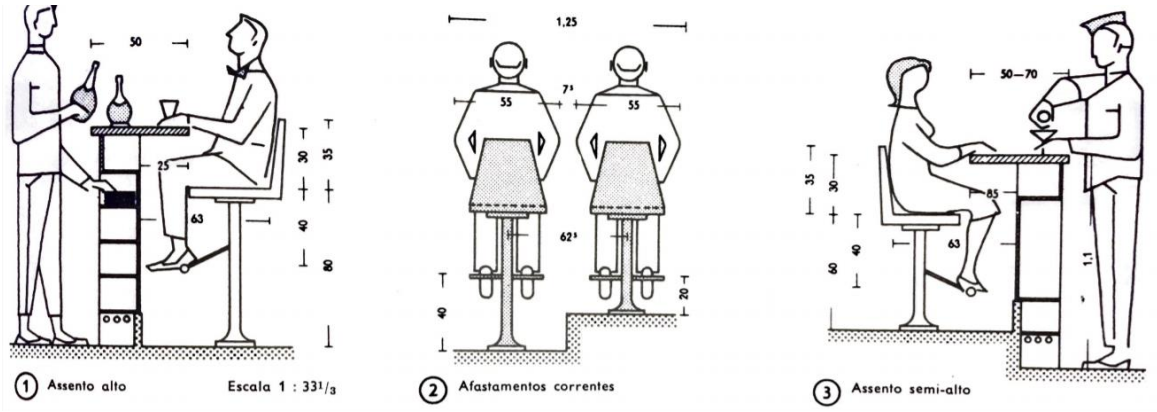
Fonte: NEUFERT, 2002.

Figura 38: Colocação de mesas em salões de chás ou café



Fonte: NEUFERT, 2002.

Figura 39: Dimensionamento de bancadas em restaurantes

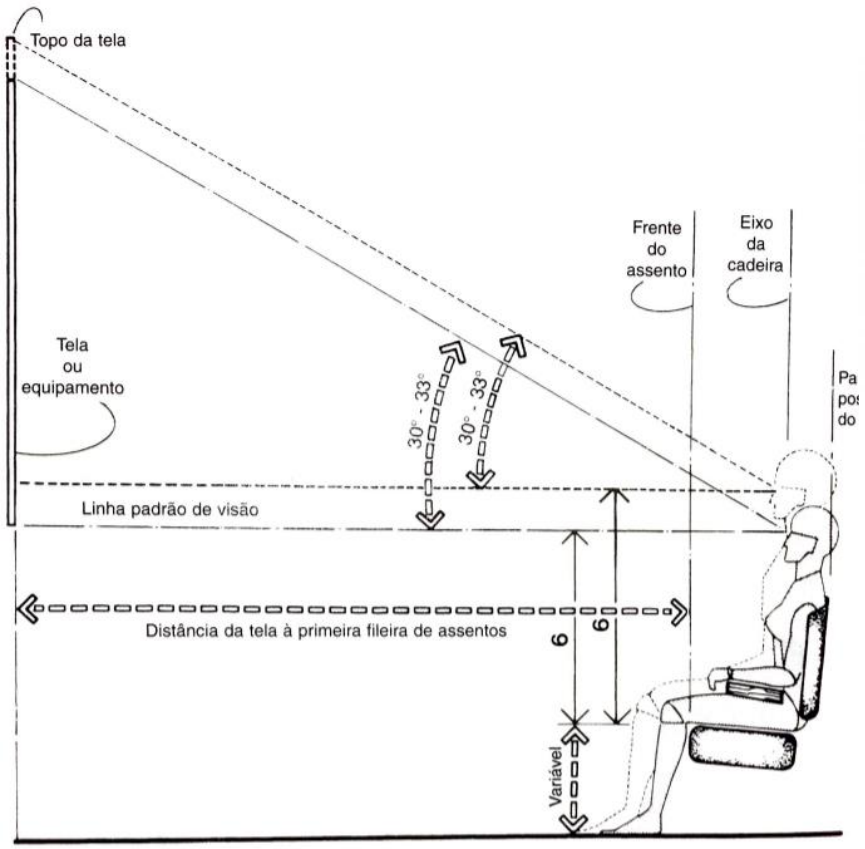


Fonte: NEUFERT, 2002.

3.4.5 Dimensionamento humano para espaços interiores

Este livro de Julius Panero e Martin Zelnik é de consulta e referência para projetos e estabelece parâmetros para projetos de espaços audiovisuais. Na figura **Erro! Fonte de eferência não encontrada.** Consta a distância da tela à primeira fileira, na

Figura 40: Distância da tela à primeira fileira em espaços audiovisuais



	cm
A	149,9
B	143,0
C	146,8
D	174,2
E	184,9
F	71,4
G	75,2
H	69,3
I	23,6
J	86,1
K	93,0

Fonte: JULIUS PANERO, MARTIN ZELNIK, 2012.

Figura 41: Assentos e espaços entre eles

	cm
A	101,6
B	12,7
C	50,8-66,0
D	68,6-76,2
E	86,4-106,7

Fonte: JULIUS PANERO, MARTIN ZELNIK, 2012.

3.4.6 Architectural Acoustics: Principles and Design

Para o projeto do auditório do Centro Cultural deve-se levar em consideração alguns parâmetros, atender um conjunto de funções e espaços. Eles devem propiciar conforto ambiental aos usuários e apresentar qualidade estética.

Alguns dos parâmetros a serem considerados são medidas em relação à área e o volume para cada assento, conforme Figura 42.

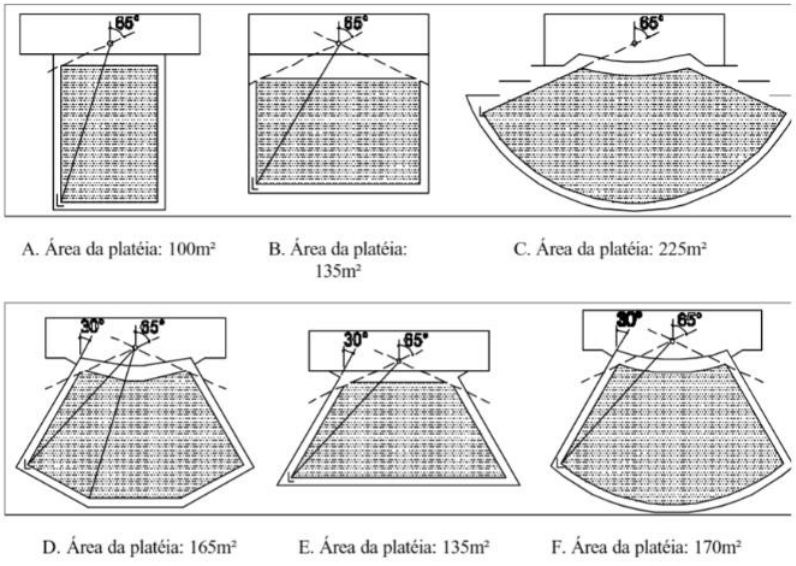
Figura 42: Tabela de área e volume recomendados por assento

Área por assento	0.55 - 0.7 m²
Volume por assento	2.0 - 5.0 m²

Fonte: MEHTA, JOHNSON e ROCAFORT apud SOLER, CAROLINA; KOWALTOWSKI, DORIS C.C.K. ;PINA, SILVIA A. MIKANI G., 2005.

Para melhor aproveitamento do espaço e das visuais, o livro mostra várias formas de relacionar palco e pletéia, como apresentado na .

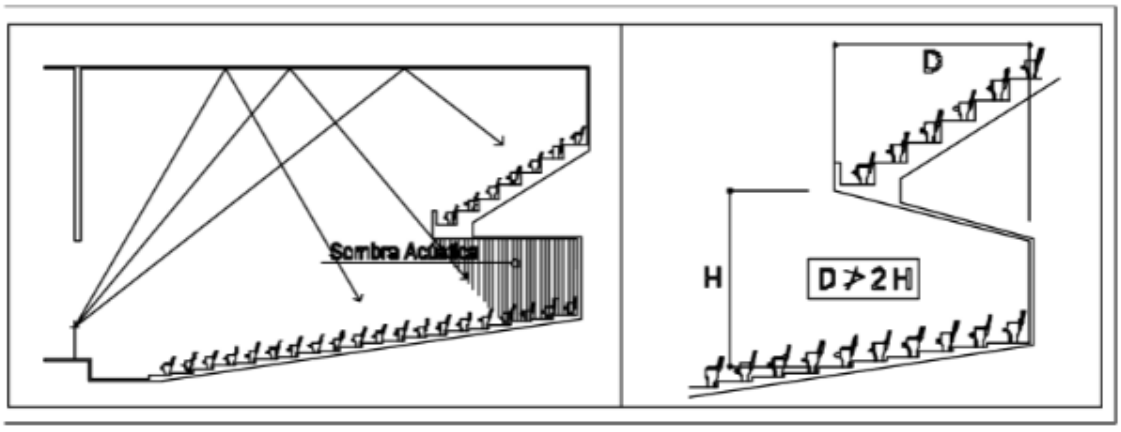
Figura 43: Relação entre a forma do auditório e a área ocupada pela plateia em várias tipologias de auditórios



Fonte: MEHTA, JOHNSON e ROCAFORT apud SOLER, CAROLINA; KOWALTOWSKI, DORIS C.C.K. ;PINA, SILVIA A. MIKANI G., 2005.

Para evitar o sombreamento da plateia abaixo do balcão e melhorar a visibilidade é necessário fazer o escalonamento do piso. Além disso, o escalonamento auxilia acusticamente e faz com que o raio sonoro seja ampliado, aumentando a quantidade de energia sonora recebida pela plateia, evitando paralelismo o entre o teto e o piso, conforme mostra a Figura 44.

Figura 44: Recomendações para o projeto de balcão em auditório



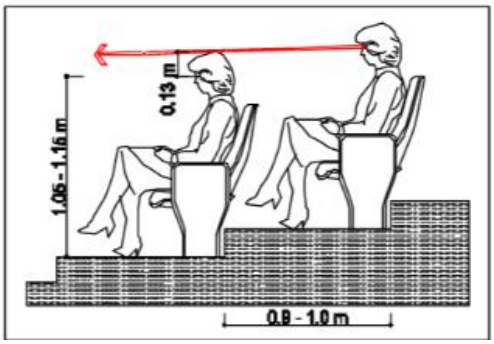
A. Projeto incorreto do balcão resulta em zona de sombra acústica.

B. Relação recomendada entre a profundidade da platéia abaixo do balcão e sua altura, para evitar a sombra acústica.

Fonte: MEHTA, JOHNSON e ROCAFORT apud SOLER, CAROLINA; KOWALTOWSKI, DORIS C.C.K. ;PINA, SILVIA A. MIKANI G., 2005.

Sugere-se considerar um espaçamento médio entre 90 e 100 cm por fileira para segurança. O palco deve se situar entre 70 e 90 cm em relação ao piso, uma vez que o espectador da primeira fileira tem sua visão a 110 cm em média (Figura 45).

Figura 45: Dimensões da linha de visibilidade entre fileiras de poltronas em auditórios



Fonte: MEHTA, JOHNSON e ROCAFORT apud SOLER, CAROLINA; KOWALTOWSKI, DORIS C.C.K. ;PINA, SILVIA A. MIKANI G., 2005.

A distância da última fileira de poltronas com o palco também deve ser analisada para que todos possam visualizar e entender as expressões humanas que estão sendo encenadas (Figura 46).

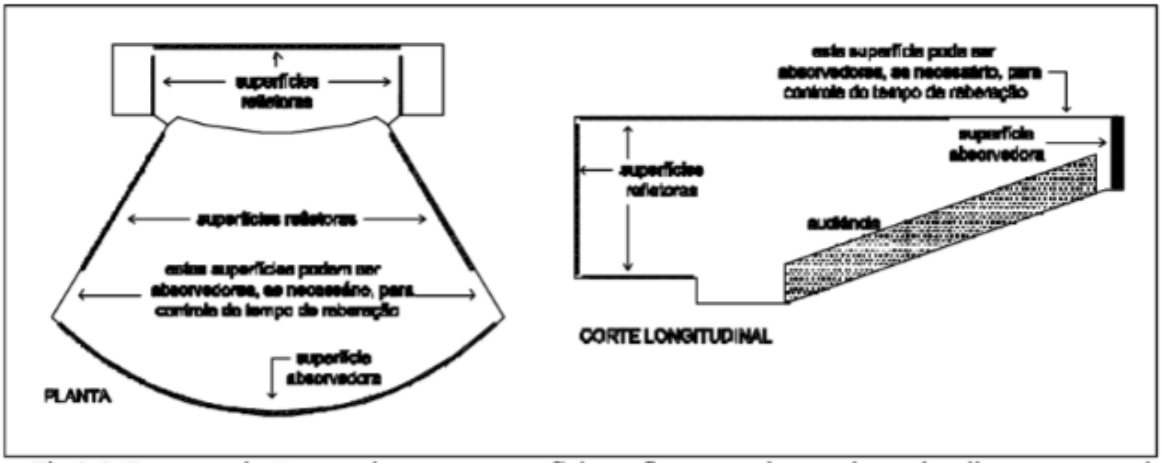
Figura 46: Relação entre a distância máxima (visibilidade) e as expressões humanas

Visibilidade dos elementos que ajudam na fala	Distância máxima (em metros)
Expressões faciais	12
Gestos	20
Movimentos corporais maiores	30

Fonte: MEHTA, JOHNSON e ROCAFORT apud SOLER, CAROLINA; KOWALTOWSKI, DORIS C.C.K. ;PINA, SILVIA A. MIKANI G., 2005.

As superfícies que ficam próximas ao palco devem ser reflexivas para que o som possa chegar às últimas fileiras, e as superfícies absorvedoras de som devem ficar ao fundo da sala (Figura 47).

Figura 47: Recomendações gerais para as superfícies refletoras e absorvedoras das diversas partes do auditório



Fonte: MEHTA, JOHNSON e ROCAFORT apud SOLER, CAROLINA; KOWALTOWSKI, DORIS C.C.K. ;PINA, SILVIA A. MIKANI G., 2005.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

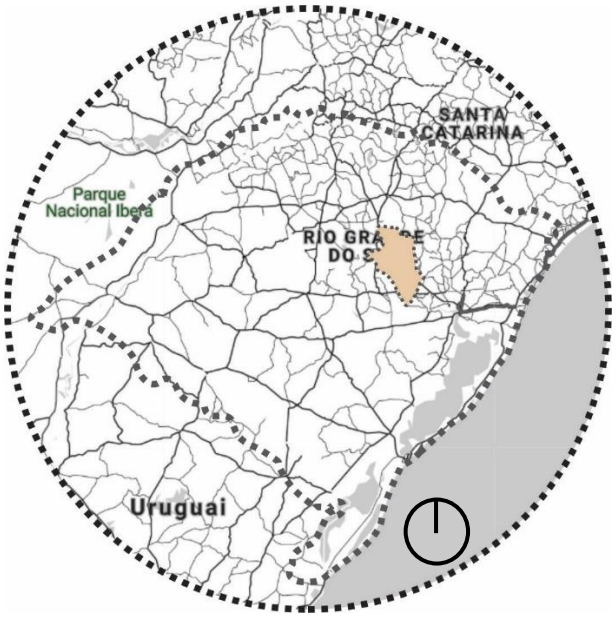
4.1. A cidade

O município de Colinas possui 57,25 km² de área e faz divisa com os municípios de Imigrante, Roca Sales, Estrela, Teutônia e Arroio do Meio através do Rio Taquari. Os primeiros imigrantes chegaram pelo Rio Taquari que delimita o município no lado oeste, e os acessos ao município se dão pela rodovia RS 129 com destino a Estrela, com confluência na BR 386, e à Roca Sales, e pela RST 25 com destino a Imigrante. O Centro Administrativo se localiza sobre um túnel de linha férrea. A população do município é de 2.420 habitantes de acordo com o senso do IBGE de 2010.

Figura 48: Brasil com destaque para o Rio Grande do Sul

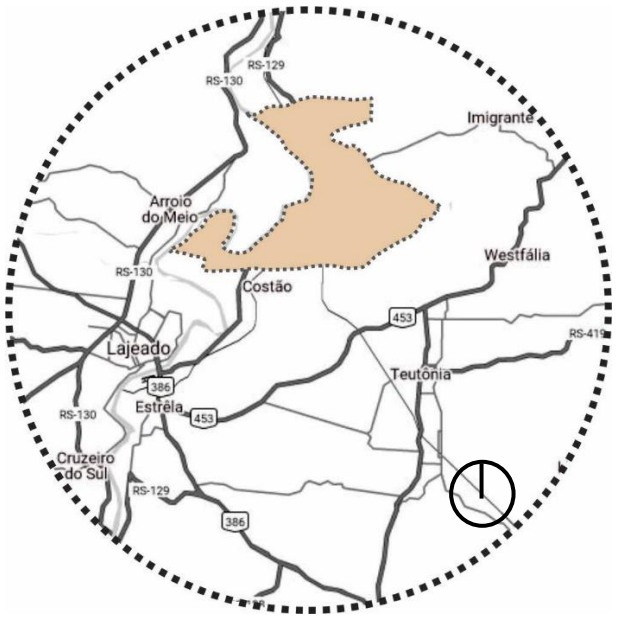
Fonte: Autora

Figura 49: Rio Grande do Sul com destaque para o Vale do Taquari



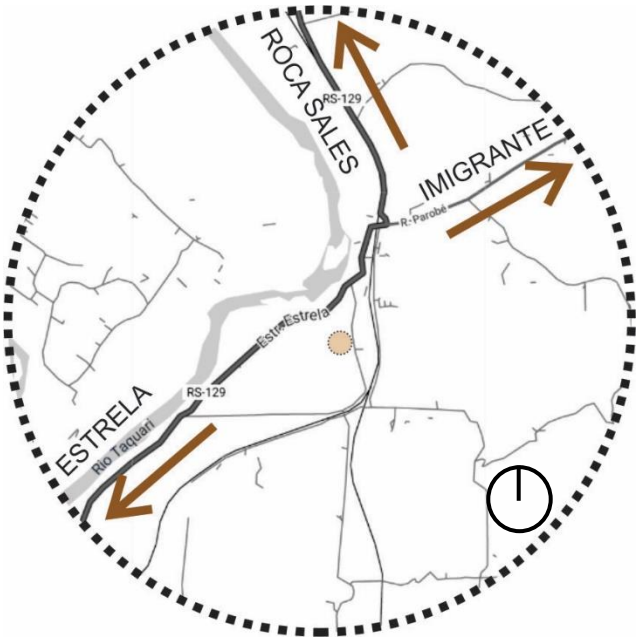
Fonte: Autora

Figura 50: Região com destaque para Colinas



Fonte: Autora

Figura 51: Colinas com destaque para a localização do terreno



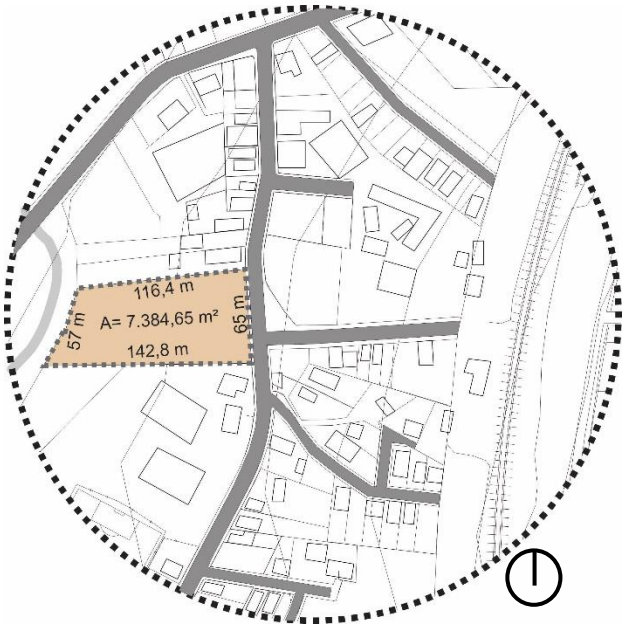
Fonte: Autora

4.2. O terreno

O local escolhido para implantação do projeto situa-se na Rua Fernando Ferrari, bairro Centro, município de Colinas. Localiza-se no setor 01, quadra 01, e comporta os lotes 295, 296 e 758, totalizando 7.384,65m². Desta forma, conforma um terreno com 65m de frente, à leste, 116,4m à norte, 57 metros à oeste e 142,8 metros à sul.

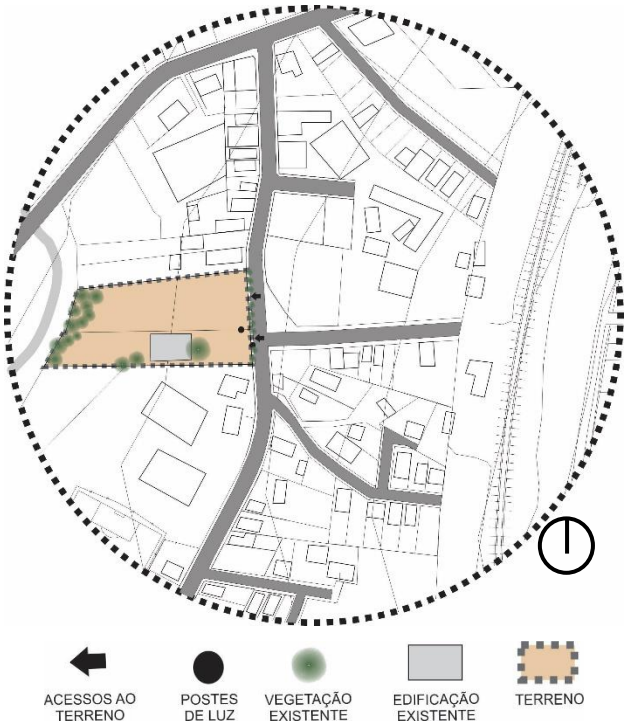
A gleba possui uma edificação de galpão, e algumas árvores ao fundo, além de uma grande árvore antiga junto à edificação. A topografia é praticamente plana, havendo apenas uma curva de nível. Ao fundo do terreno passa o Arroio Pajé, sendo que a cota 30m de cheia compreende apenas um canto da gleba onde há vegetação massiva.

Figura 52: Terreno com medidas e área



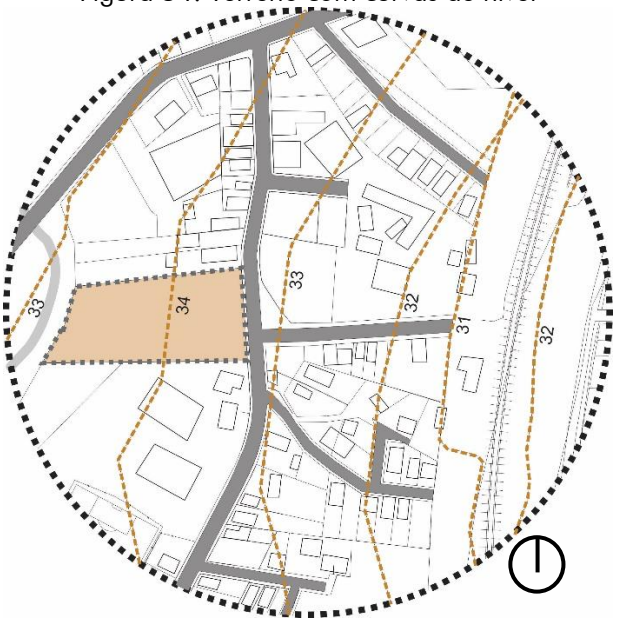
Fonte: Autora

Figura 53: Terreno com vegetação, edificações existentes, acessos e postes de luz



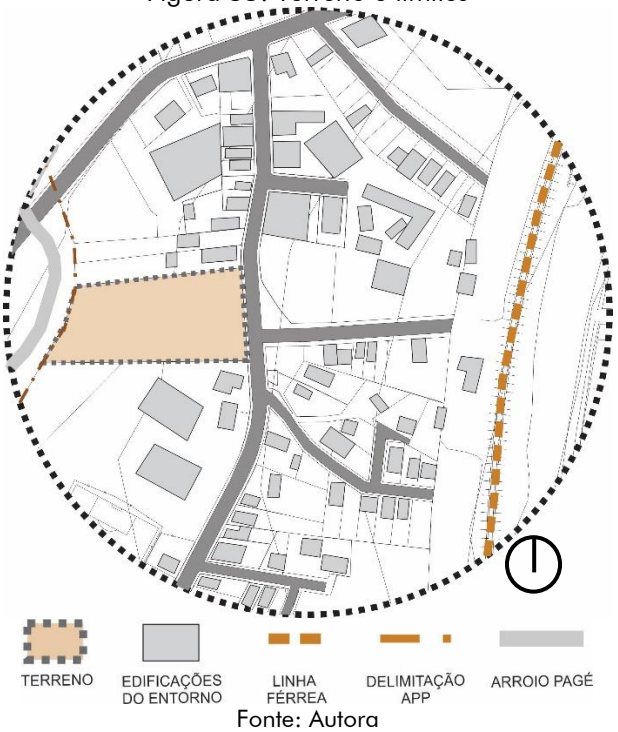
Fonte: Autora

Figura 54: Terreno com curvas de nível



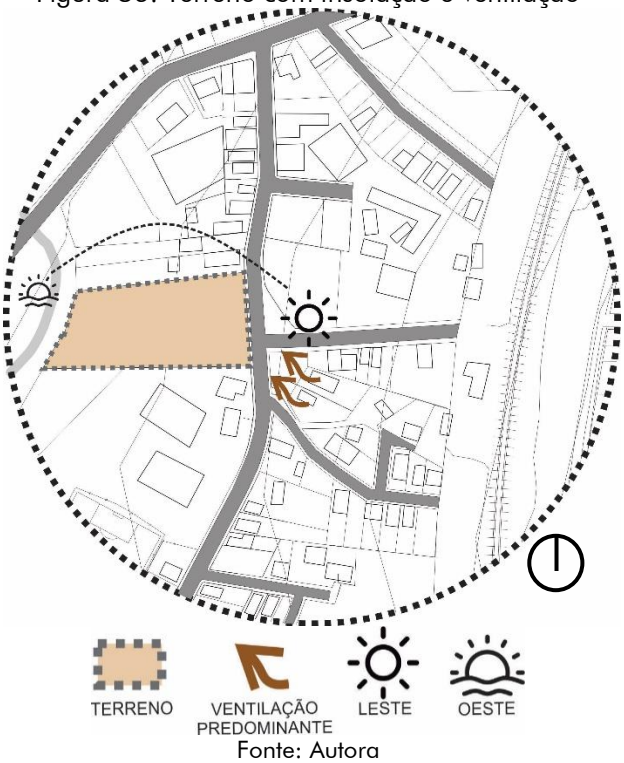
Fonte: Autora

Figura 55: Terreno e limites



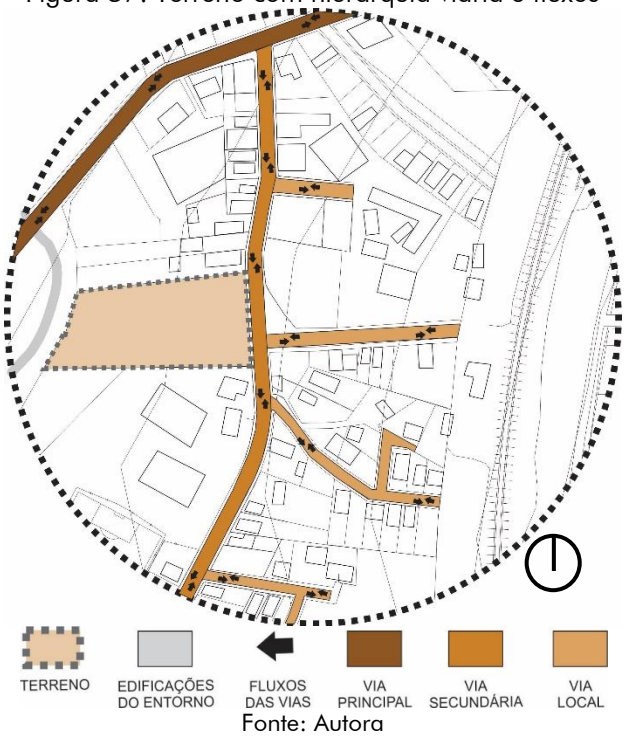
Fonte: Autora

Figura 56: Terreno com insolação e ventilação



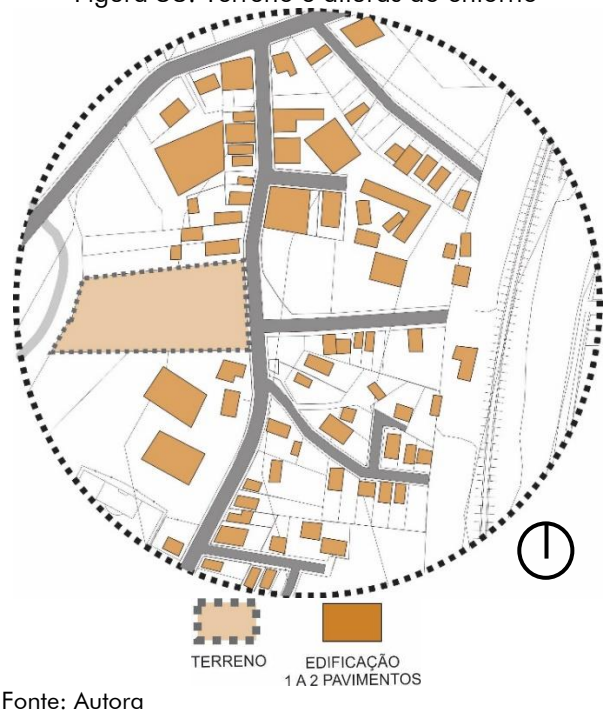
Fonte: Autora

Figura 57: Terreno com hierarquia viária e fluxos



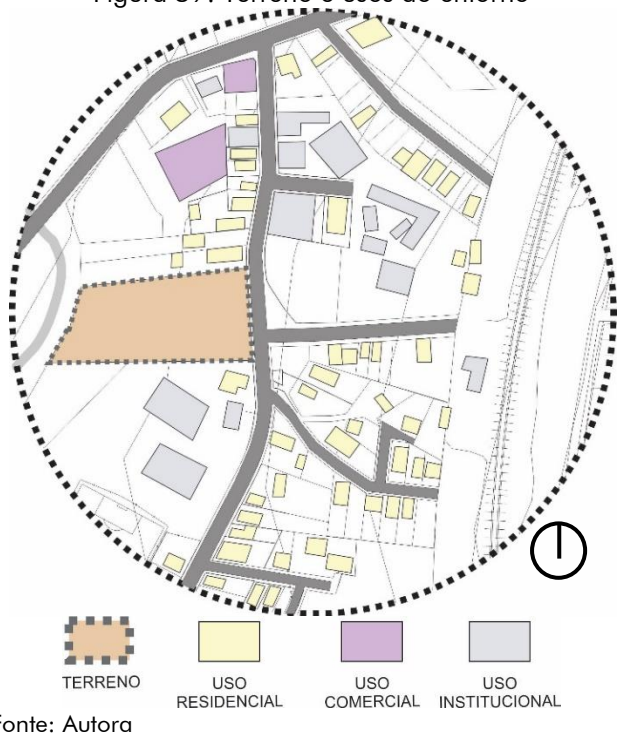
Fonte: Autora

Figura 58: Terreno e alturas do entorno



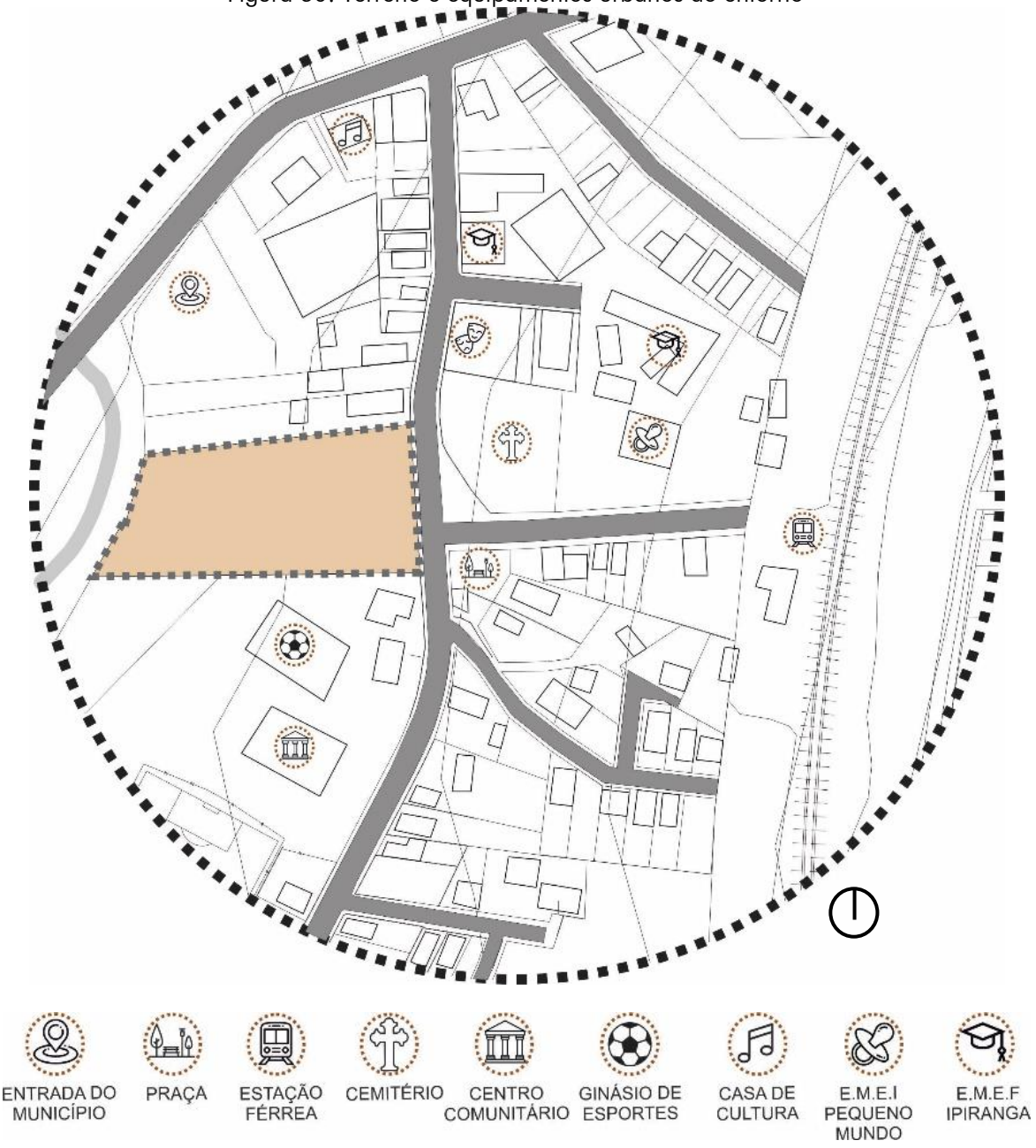
Fonte: Autora

Figura 59: Terreno e usos do entorno



Fonte: Autora

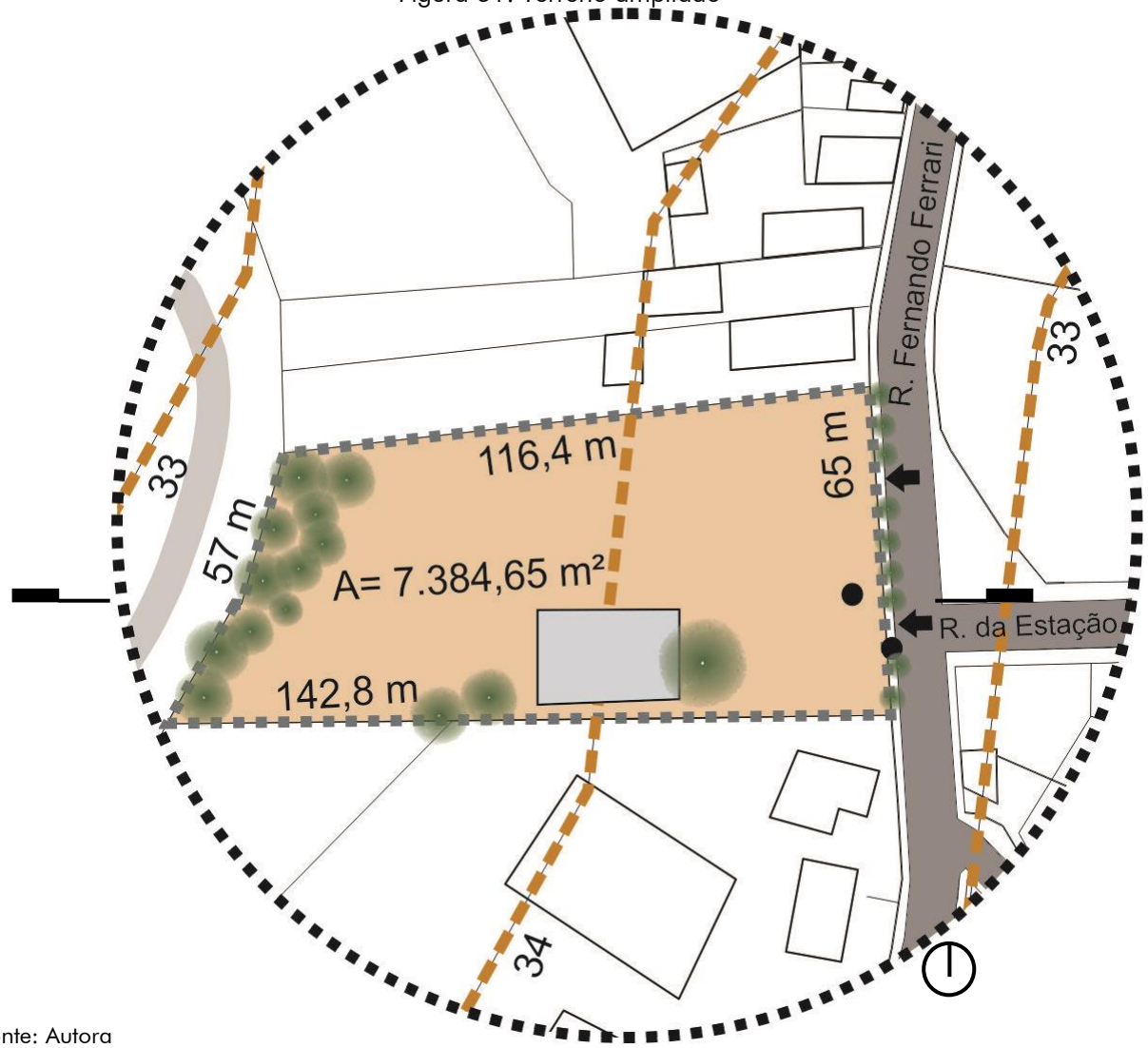
Figura 60: Terreno e equipamentos urbanos do entorno



Fonte: Autora

Os equipamentos culturais, educacionais e esportivos estão relativamente próximos ao terreno escolhido. A entrada da cidade, espaço de lazer está a aproximadamente 280 metros de distância do terreno, a Praça dos Pássaros a 340, a Escola Municipal a 90, o auditório 40, a Casa de Cultura a 200, a estação férrea a 170, a Creche a 120 e o centro comunitário e ginásio de esportes a 100 metros.

Figura 61: Terreno ampliado



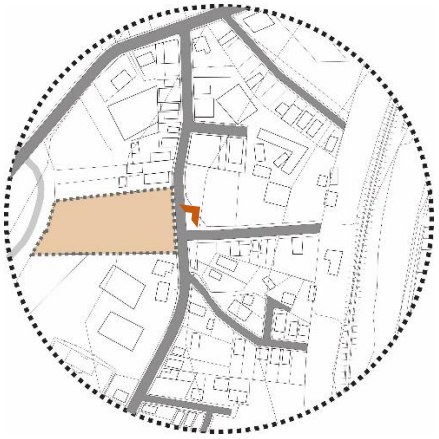
Fonte: Autora

Fonte: Autora

Figura 62: Corte terreno sem escala

Fonte: Autora

Figura 63: Imagem terreno

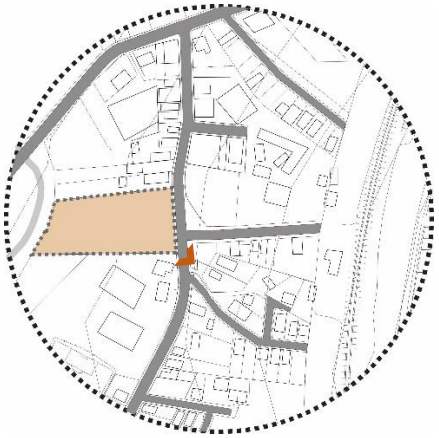


Fonte: Autora

Na Figura 65 podemos observar o terreno visto da Rua Fernando Ferrari. Observa-se a edificação existente no terreno que será retidara e também a árvore que será mantida, além disso, o ginásio de esportes do municipio ao lado do terreno e os postes de iluminação.

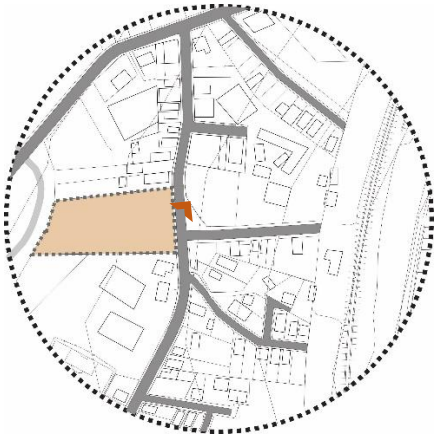
Na figura abaixo (Figura 64) observa-se o terreno visto da rua frontal e as edificações residenciais visinhas a ele.

Figura 64: Imagem terreno



Fonte: Autora

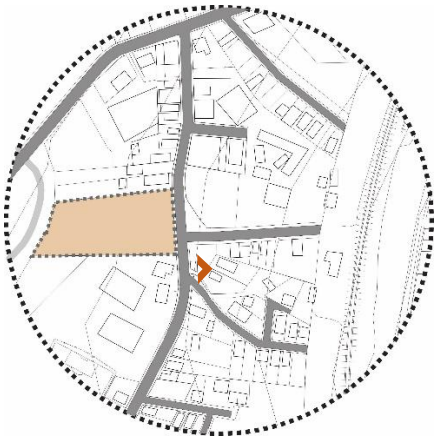
Figura 65: Imagem terreno



Fonte: Autora

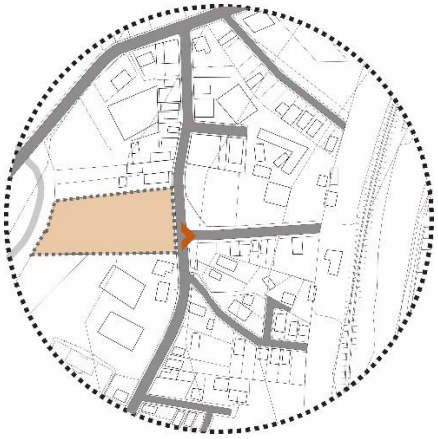
A grande árvore que será mantida no terreno é vista também na figura acima (Figura 65), juntamente com a fachada do terreno, assim como na Figura 66 abaixo que é uma foto tirada no local da Rua da Estação.

Figura 66: Imagem terreno



Fonte: Autora

Figura 67: Imagem terreno

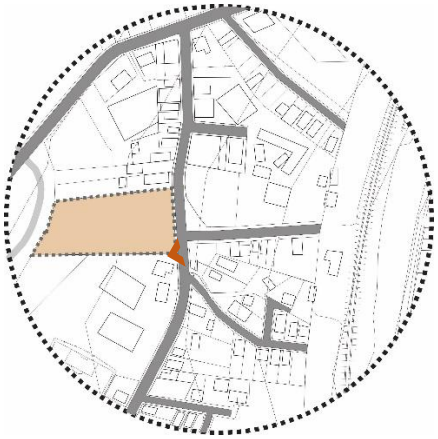


Fonte: Autora

O declive do terreno pode ser observado na Figura 67 acima, assim como parte da edificação existente e da vegetação ao fundo do terreno.

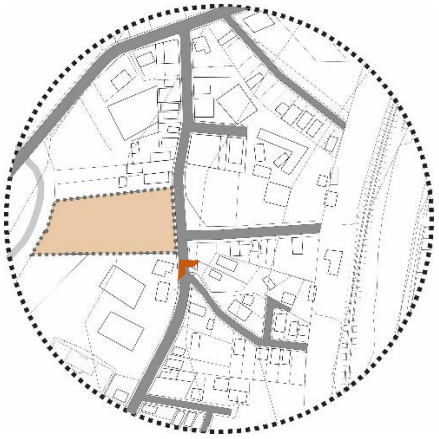
Já nas figuras 68 e 69 abaixo aparecem o cemitério a frente do terreno e a praça municipal na outra esquina a frente do terreno.

Figura 68: Imagem entorno terreno



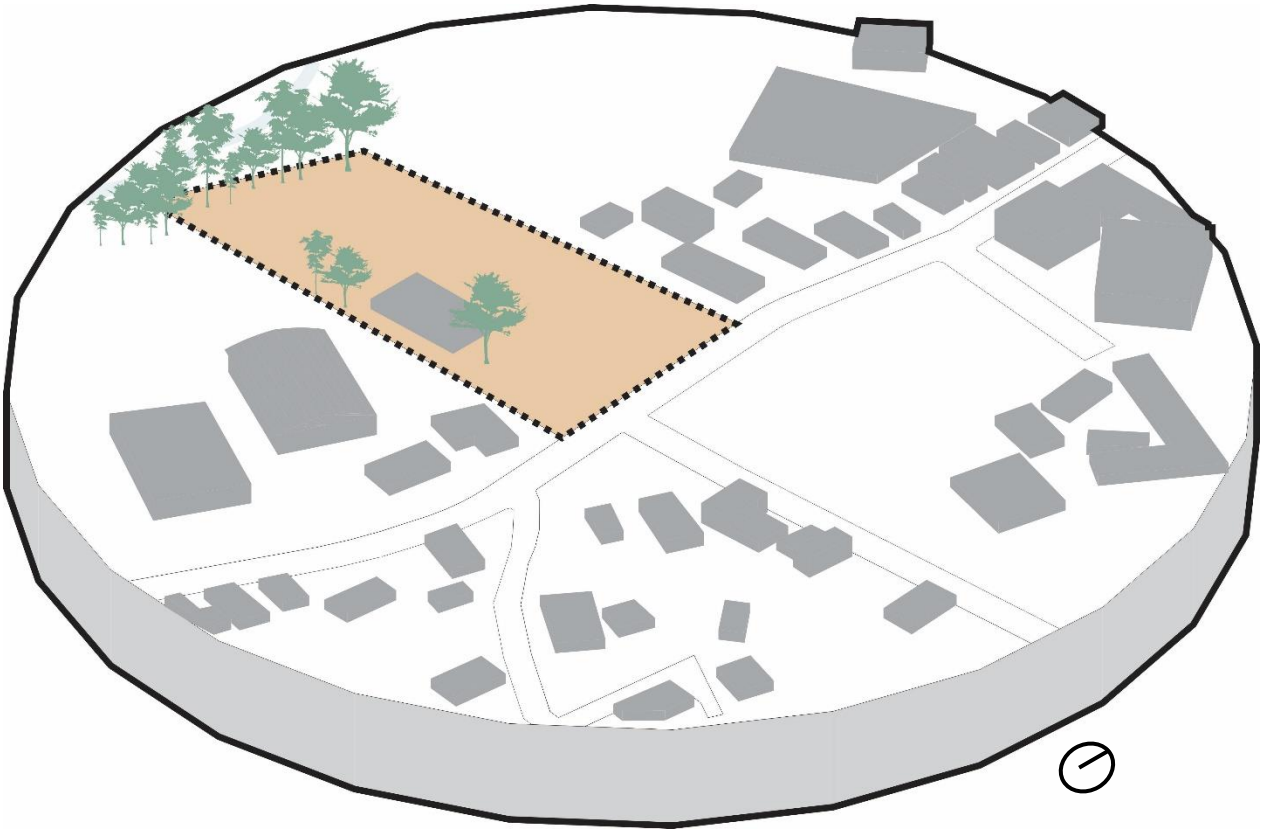
Fonte: Autora

Figura 69: Imagem entorno terreno



Fonte: Autora

Figura 70: Diagrama 3D do terreno com entorno



Fonte: Autora

4.3. Justificativa

O terreno foi escolhido por sua localização, por ter no seu entorno, equipamentos culturais e educativos importantes do município, como E.M.E.F Ipiranga, E.M.E.I Pequeno Mundo, ginásio de esportes, auditório, praças, entre outros, o que favorece a interação entre esses usos. A proximidade do equipamento proposto com estes outros equipamentos é de suma importância, pois o principal público-alvo, que são as crianças e adolescentes, poderá frequentar o Centro Cultural antes ou após as aulas e locomovendo-se a pé. O terreno situa-se em uma rua importante e de fácil acesso, ficando próximo à entrada principal da cidade, podendo ser observado de lá. Na rua General Osório, a principal rua do município, é uma rota de transporte público e há uma parada de ônibus. Os visuais proporcionados são agradáveis, podendo-se observar o Rio Taquari no sentido noroeste. Há também a possibilidade de acesso direto para as pessoas que vem da linha férrea, que será reaberta para passeios turísticos em breve.

REFERENCIAIS

5. REFERENCIAIS TEMÁTICOS E ARQUITETÔNICOS

5.1. Biblioteca Pública do Distrito de Columbia

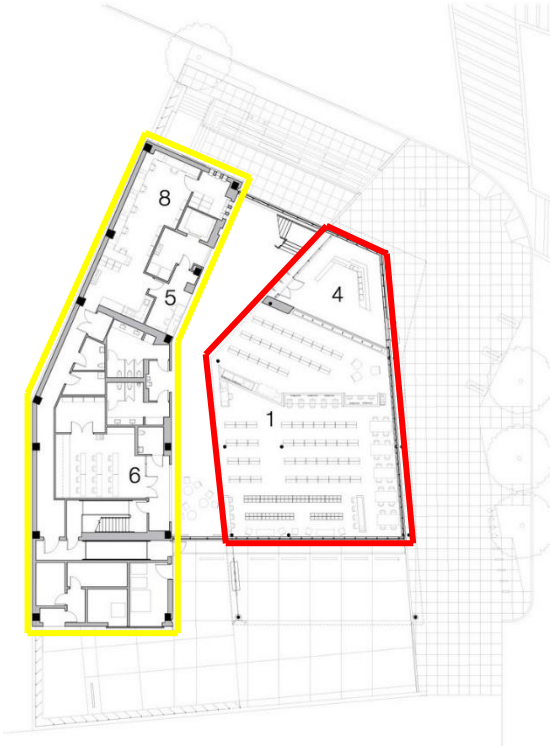
Este projeto é do escritório The Freelon Group Architects e se localiza em Washington DC, nos Estados Unidos. Tem uma área de aproximadamente 2.000 m² e seu projeto é do ano de 2011. A biblioteca possui espaços para crianças e oferece programas de contação de histórias para incentivar a leitura e alfabetização. Além disso possui outras acomodações para atender a comunidade, como uma sala pública para reunião de cerca de 100 pessoas, salas menores, sala de programação infantil, para estudos em grupo e orientação.

Destaca-se a volumetria da biblioteca, que é separada em dois edifícios de usos distintos, mais altos e com fechamentos, interligados pela circulação central, que é mais baixa e envidraçada (Figura 71). A biblioteca propriamente dita encontra-se no lado leste, com os brises verticais na fachada, em vermelho, e os sanitários, as salas de trabalho, reuniões, auditório e administração ficam no lado oeste, com a fachada fechada, em amarelo, enquanto as áreas mais comunitárias ocorrem no térreo, mais aberto para a rua, em laranja. Esta organização interna pode ser observada nas Figuras 72 e 73.

Figura 71: Fachada da Biblioteca

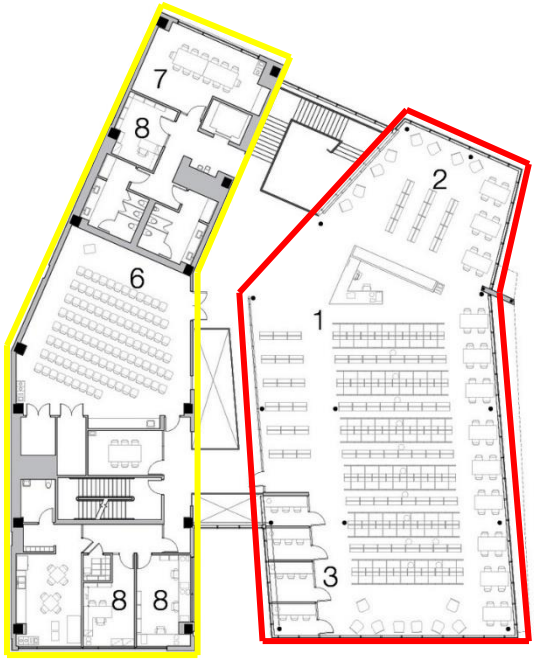
Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 72: Planta Baixa 1º pavimento



Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 73: Planta Baixa 2º pavimento



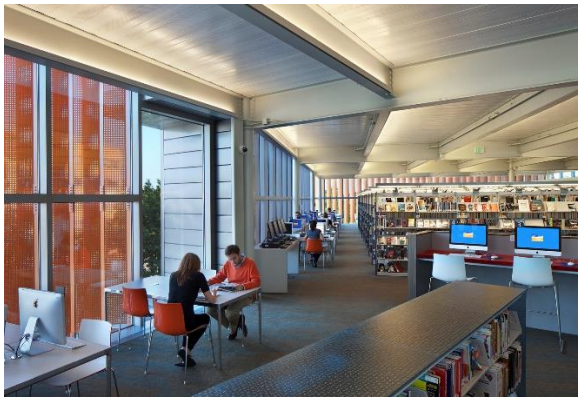
Fonte: ArchDaily Brasil

Entre os pontos a serem observados com atenção estão os espaços internos bem amplos e a utilização de uma cor predominante no projeto, além do fato de as estantes estarem no centro da sala, afastadas das esquadrias e as mesas próximas a elas, em função da claridade, como mostra a Figura 75. Os brises verticais perfurados permitem sombreamento, para uma luz natural difusa. Também podemos observar que o setor infantil é separado do restante da biblioteca, possui estantes mais baixas que os demais, e livros com as capas expostas. Os espaços são mais lúdicos e coloridos (Figura 74).

Figura 74: Espaço infantil interno

Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 75: Espaço interno para adultos



Fonte: ArchDaily Brasil

Este projeto se torna referência para o projeto do Centro Cultural Jardim Ventura pela relação do programa de necessidades com atividades distintas e que possuem reflexo na organização formal, ele contribui na geração da forma do edifício. A temática é similar, possui uma boa organização espacial e uma complexidade funcional com clareza formal, desafio do projeto.

5.2. Centro Cultural de Sedan

Este centro fica localizado em Sedan, na França, às margens do Rio Meuse. O projeto é de Richard + Schoeller Architectes no ano de 2012 e sua área é de 1.897 m^2.

Sua volumetria é formada por quatro paralelepípedos suspensos em concreto com esquadrias com vidro colorido, trazendo um ar lúdico que pode ser adotado no projeto do Centro Cultural Jardim Ventura (Figuras 77 e 78). Esta relação com o lugar está bem presente tanto em Sedan quanto em Colinas, o entorno pode ser comparado, já consolidado, adensado e horizontalizado, com caráter residencial, a vista para rio, e a relação do edifício com a comunidade. No presente projeto interviu-se no lugar diferenciando totalmente o novo edifício dos existentes, mas mantendo o mesmo padrão de alturas.

Figura 76: Relação com o entorno

Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 77: Fahada oeste

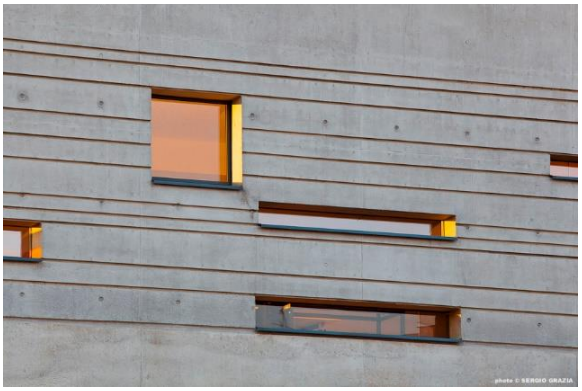
Fonte: ArchDaily Brasil

Observa-se que o núcleo de circulações e sanitários encontra-se mais ao centro do edifício, em vermelho, enquanto os demais usos estão junto às bordas, pois requerem maior insolação e ventilação. O programa complexo e com diferentes usos combinados é traduzido nas fachadas e na volumetria do edifício. Ele é determinado pelos volumes, sendo dança a norte, movimento (expressão corporal) ao sul, e oficinas de artes e multiuso a oeste, além de um terraço com vista para o rio, o que o destaca (Figura 81).

Figura 78: Fachada Sul

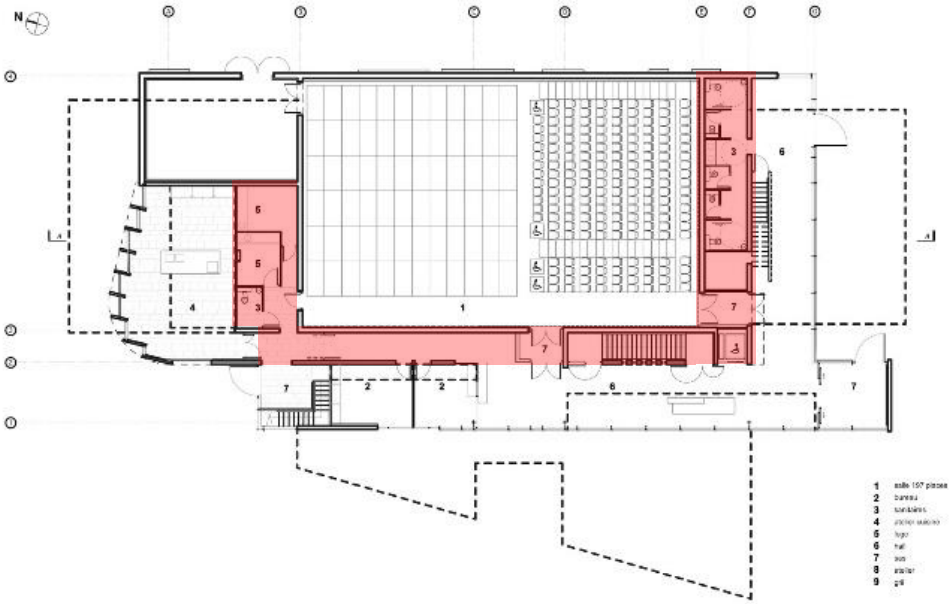
Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 79: Recortes na fachada de concreto



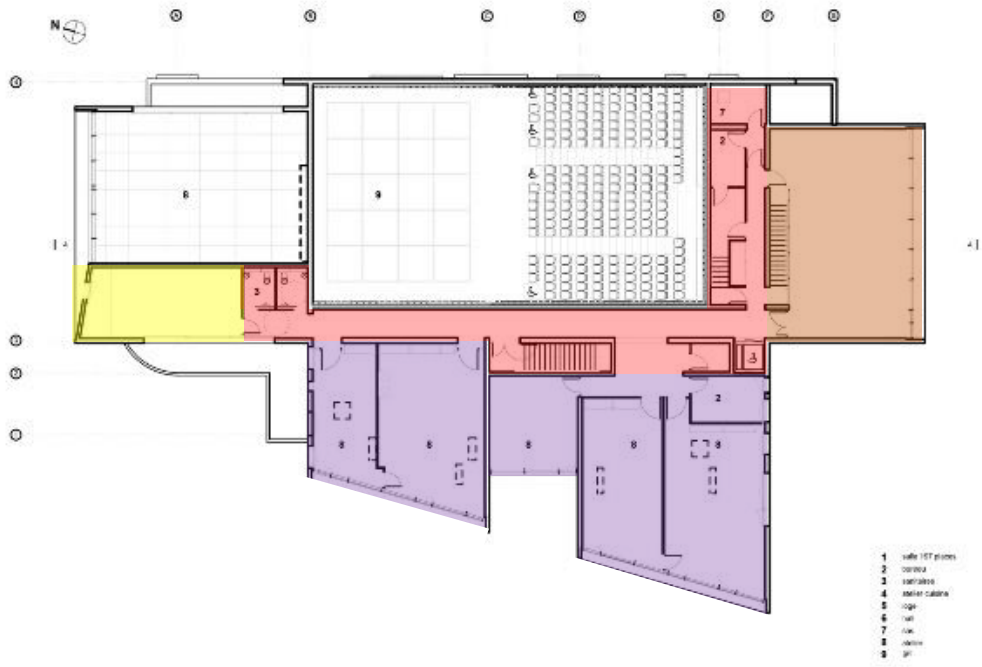
Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 80: Planta baixa Térreo



Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 81: Planta baixa 1º pavimento



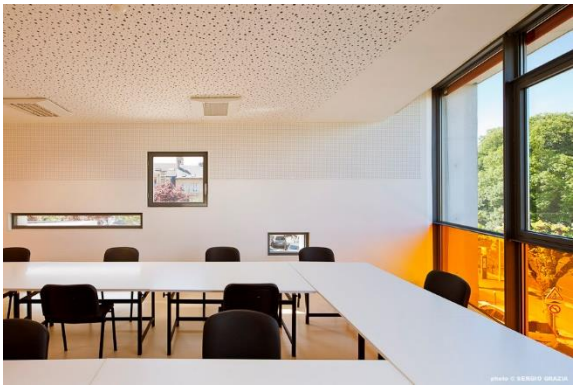
Fonte: ArchDaily Brasil

No térreo há um espaço público que se integra com o exterior e se abre para os quatro lados da praça, é onde a cultura se abre para a cidade (Figura 80). Essa integração é possível em função do uso do vidro na fachada, que traz o olhar das pessoas para dentro, possibilitando que observem as atividades e convidando-as a adentrar os espaços. O edifício possui um espaço multiuso, que conta com palco e plateia retráteis, tornando possível o uso livre com 350m², além de um café, estúdio de dança, cozinha para aulas, e outras salas multiuso. Destaca-se a flexibilidade das salas multiuso, que podem receber usos distintos, as grandes aberturas e a iluminação natural abundante (Figura 82 e 83).

Figura 82: Espaço interno dança

Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 83: Espaço interno multiuso



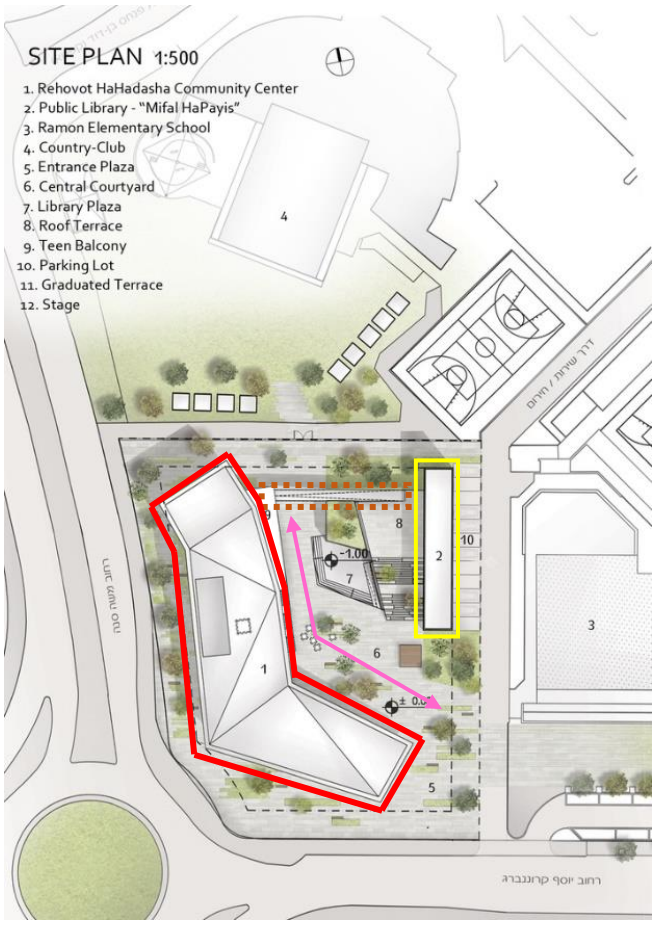
Fonte: ArchDaily Brasil

As soluções arquitetônicas presentes nesta obra contribuirão para o desenvolvimento da proposta projetual deste estudo. Destaca-se o respeito à altura das construções do entorno, sua relação com a paisagem local, a simplicidade na escolha dos materiais contrastando com a forma diferenciada do edifício, a ideia da praça pública como espaço acolhedor e de contemplação do espaço, combinações que resultam em uma arquitetura voltada a escala humana, que estimula as relações interpessoais e que conecta os habitantes ao edifício. Da mesma forma que no referencial anterior, o programa de necessidades determina a forma do edifício.

5.3. Centro Comunitário Rehovot

O Centro é projeto do escritório Kimmel Eshkolot Architects em Israel e possui 2.500 m² de área. O projeto engloba uma nova praça urbana, estúdios de música, dança, esporte, oficinas de artesanato, biblioteca, e através dessa variedade de atividades atrai visitantes de todas as idades. O edifício fica próximo a uma escola primária e um centro esportivo. A ideia é que as pessoas passassem pela praça enquanto se direcionassem para outros lugares e usufruíssem dela, como mostra a Figura 84.

Figura 84: Implantação do Centro Comunitário Rehovot



Fonte: ArchDaily Brasil

O projeto é separado em dois volumes que podem operar tanto separadamente, quanto em conjunto, conectados por uma passarela (Figura 84). Os dois edifícios possuem formas e características distintas, deixando clara a diferença de usos (Figura 85). O prédio principal, em vermelho, conta com 2 pavimentos, e expõe

as atividades para atrair o público, tendo maior imponência e tratamento diferenciado de fachada, além do formato diferente, recebendo maior destaque. A praça central serve como um local de passagem das pessoas e direciona para os outros edifícios públicos próximos. O formato diferenciado do edifício principal, neste caso, se dá em parte pela irregularidade do lote, mas principalmente para auxiliar no direcionamento da praça e também como forma de acomodar internamente a praça e acolher. Através desta passagem da população pela praça, pretende-se que as pessoas apreciem o local e que ele tenha uma nova forma de uso, tornando-se um ponto de encontro e relação entre as pessoas.

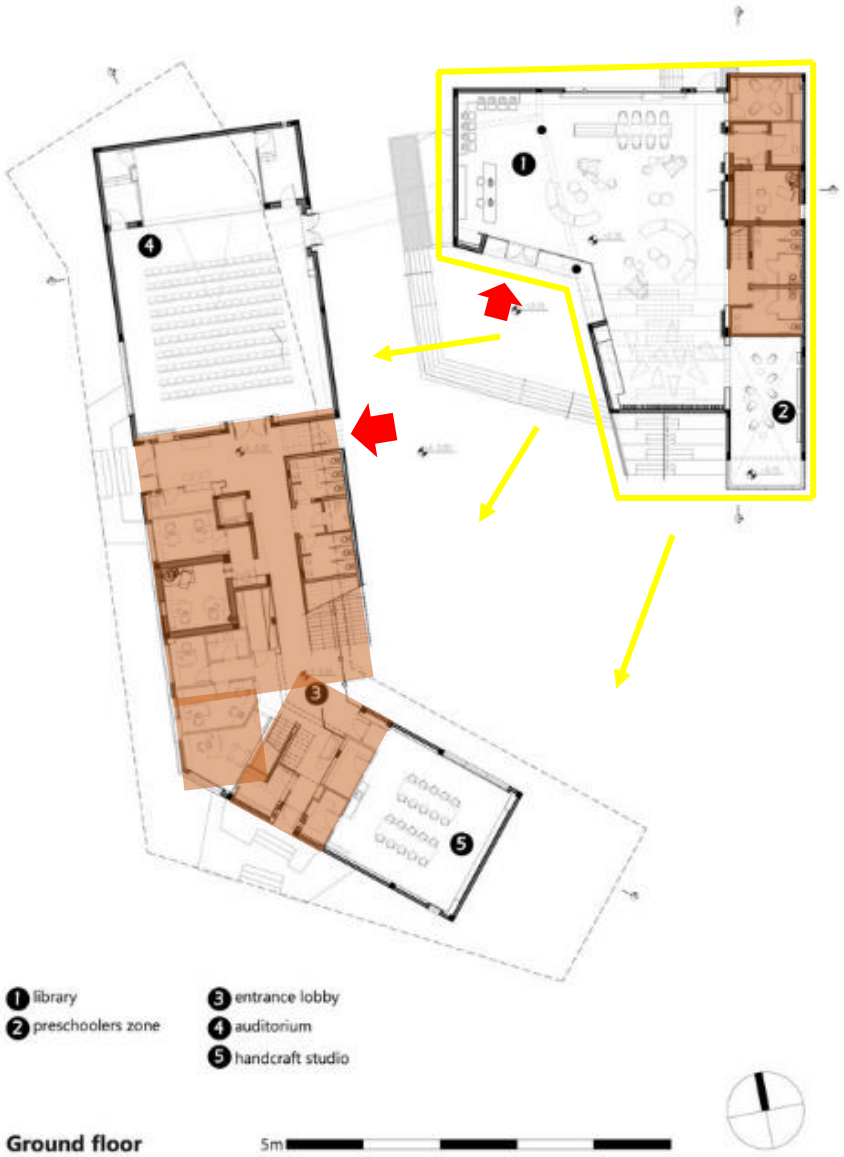
O edifício secundário integra a biblioteca, em amarelo, e possui menor amplitude, é na cor branca, sólido, e mais discreto. O telhado da livraria serve como terraço, e a sustentabilidade é de grande importância no projeto.

Figura 85: Volumetrias do Centro Comunitário Rehovot

Fonte: ArchDaily Brasil

Destaca-se a amplitude dos espaços internos, a utilização de cores principais, e a organização interna lúdica (Figura 89 e 90). A biblioteca é aberta para a praça, atraindo os visitantes, e as circulações, sanitários e espaços administrativos são agrupados em um núcleo central tanto no edifício principal, quanto no secundário, enquanto as demais atividades ocorrem nas pontas, o que pode ser observado na Figura 86. As fachadas possuem elementos de sombreamento de perfis de bambu (Figura 87), e o pátio é parcialmente sombreado ao longo do ano, sendo também protegido contra o ruído das ruas (Figura 88).

Figura 86: Planta baixa do Térreo



Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 87: Fachada

Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 88: Praça interna

Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 89: Biblioteca

Fonte: ArchDaily Brasil

Figura 90: Biblioteca

Fonte: ArchDaily Brasil

Para o desenvolvimento do projeto, é interessante observar nesta obra o porte da biblioteca semelhante ao que será utilizado para a Biblioteca de Colinas, e seu interior. Nota-se que o acervo e o estudo compartilham do mesmo espaço, sem separação, o que faz com que as pessoas fiquem mais próximas e interajam dentro deste espaço. Para a Biblioteca Municipal Herbert Bergesch o intuito também é este, além de estimular o gosto e a vontade de ler, trazer para um mesmo espaço pessoas de diferentes idades e gêneros para estimular a interação e aproximação da comunidade, mudar a relação das pessoas dentro do espaço para que não sirva

apenas para estudo, trazer uma nova forma de uso, um ponto de encontro e relações entre as pessoas. É de desejo que a comunidade crie uma relação com o espaço e com o edifício, o que será transmitido através da arquitetura. Também é interessante observar no edifício principal que o volume superior é "solto em relação ao inferior, há um balanço, que "descola" o volume, sem deixar a impressão de peso gerada pelo porte do edifício. Além disso ele acomoda a praça interna e gera um certo "aconchego" que se pretende adotar no projeto em Colinas, além de fazer a integração do exterior com o interior e atrair a comunidade para o centro. Algo que não se considera interessante é o acesso que não possui uma identificação clara nesse projeto, ele poderia ser melhor identificado.

5.4. Menção Honrosa Concurso Faro de la Cultura

O projeto é para o bairro Rodrigo Bueno, em Buenos Aires na Argentina em 2018 e possui uma área de 2.000 m². Os autores são os arquitetos Federico Canavese, Juan Pablo Callegari e Martín Rodríguez. A pretensão era de dar à comunidade um edifício versátil com escala apropriada que se tornasse uma referência urbana.

Os usos públicos se ligam aos espaços ao ar livre, com uma praça que possui múltiplas funções (Figura 92). Dentre essas funções estão a de um local de encontro cívico, permanência dos visitantes, eventos e conector entre os edifícios, além de ser uma expansão da área de vendas e exposições (Figura 91).

Figura 91: Fachada principal Faro de La Cultura

Fonte: https://arqa.com

Figura 92: Praça Faro de La Cultura

Fonte: https://arqa.com

O edifício se organiza em dois andares, com biblioteca, salas de aula e vestiários no segundo pavimento e usos mais públicos no térreo de pé direito alto (Figura 95), com café, exposição, cozinha e auditório. A organização da planta permite interação entre os usos e flexibilidade, possibilitando que as salas multiuso se integrem e ampliem (Figura 93 e 94), e o auditório é um espaço amplo multiuso que possui uma arquibancada retrátil (Figura 96).

Figura 93: Espaço interno

Fonte: https://arqa.com

Figura 94: Espaço Interno

Fonte: https://arqa.com

Figura 95: Térreo e café

Fonte: https://arqa.com

Figura 96: Auditório

Fonte: https://arqa.com

Nesta obra o que se pode destacar e o motivo pelo qual foi escolhida como referencial é o seu porte, que não ultrapassa dois pavimentos, além da grande flexibilidade do projeto e a integração constante do interior com o exterior, abrindo-se para a praça e para a comunidade. A forma do edifício em "L" acaba por "abraçar" a grande praça, tornando-a parte do conjunto. As salas multiuso possuem paredes que podem ser recolhidas, transformando duas salas em uma só grande sala, isso possibilita variar o uso e agrupar quantas pessoas for necessário para determinada atividade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova**. 2008. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/783673/biblioteca-publica-de-condeixa-a-nova-sitios-e-formas>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Biblioteca Pública de Construción**. 2015. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/791151/biblioteca-publica-de-constitucion-sebastian-irarrazaval>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Biblioteca Pública de Estaminet**. 2015. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/798672/biblioteca-publica-em-estaminet-richard-plus-schoeller-architectes>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Biblioteca Pública do Distrito de Columbia**. 2011. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-139494/biblioteca-publica-do-distrito-de-columbia-slash-the-freelon-group-architects>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura**. 2007. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/01-163919/biblioteca-publica-municipal-e-parque-de-leitura-slash-martin-lejarraga>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Centro Comunitário Rehovot**. 2016. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Jabaquara**. 1977. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Centro Cultural de Sedan**. 2012. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Porto Seguro**. 2016. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Centro Georges Pompidou**. 1969. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>. Acesso em 30 out. 2019.

ARCHDAILY. **Praça das Artes**. 2012. Disponível em < https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso em 30 out. 2019.

ARQA. **Concurso Faro de la Cultura – Mención**. 8 nov. 2018. Disponível em <https://arqa.com/arquitectura/concurso-faro-de-la-cultura-mencion.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: 2015: Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: 2001: Saídas de Emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT 2001.

AZEVEDO, F. de. **A Cultura Brasileira: introdução ao Estudo da Cultura no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1943. 535p.

AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. 6 ed. Brasília: Ed. UnB; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. 940p.

BATISTA, C.M. **Memória e Identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Caderno Virtual de Turismo, v.5, n.3, 2005.

BENCKE, Juliana. **No vale, o seu município é conhecido como "cidade de quê?"**. O Informativo do Vale, 2015. Disponível em <https://www.informativo.com.br/tema-do-dia/no-vale-o-seu-municipio-e-conhecido-como-cidade-de-que-,25322.jhtml >. Acesso em: 20 out. 2019.

COELHO, T. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124p.

COLINAS. Lei nº 605-02, de 11 de julho de 2002. **Institui o Plano de Desenvolvimento Físico e Urbano e dispõe sobre o uso e a ocupação do solo urbano do município de Colinas (Lei de Diretrizes Urbanas) e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.colinasrs.com.br/images/uploads/2014/07/LEI605-02-2002-PLANODEDESENVOLVIMENTOFISICOURBANO.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

COLINAS. Lei nº 1.661-03, de 19 de novembro de 2015. **Dá a denominação oficial de biblioteca pública municipal Herbert Bergesch à biblioteca pública municipal, nesta cidade e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.colinasrs.com.br/images/uploads/2015/11/Lei-1.661-03-2015.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

FERRAZ, M.N., **O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais.** 2014. 13 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A,1999.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas: 1994**. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 30 set. 2019.

MARCELLINO, N.C. **Lazer: concepção e significados**. Licere, Belo Horizonte, v.1, n.1, set. 1998.

MILANESI, L.A. **Centro de Cultura: forma e função**. São Paulo: Hucitec, 1990.

MILANESI, L. A. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MOLETTA, V.F. **Turismo Cultural**. 3ª ed. Porto Alegre: Sebrae/RS 2001.

MOREL, J. **O patrimônio da humanidade**. In: YAZIGI, E. et al. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios.** 16. ed., Barcelona: Gustavo Gilli, 2004.

PINTO, G.B.; PAULO, E.; SILVA, T.C. **Os Centros Culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte**. CULTUR Revista de Cultura e Turismo UESC, Bahia, n. 02, ano 06, 2012.

POLLAK, M. **Memória, Esquecimento e Silêncio.** In: Estudos Históricos. São Paulo: Cpdoc/FGV, 1992.

SILVA, M.J.V.; LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso ao lazer nas cidades do interior: um olhar sobre projeto CINE SESI Cultural**. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.

SP BAIRROS. **Centro Cultural de São Paulo**. 1982. Disponível em < https://www.spbairros.com.br/centro-cultural-de-sao-paulo/ >. Acesso em 30 out. 2019.

VENTURA, Dicionário Online Dicio, 20 out. 2019. Disponível em <https://www.dicio.com.br/ventura/>. Acesso em: 20 out. 2019.

ANEXO 1: FORMULÁRIO RESPONDIDO PELA COMUNIDADE

Formulário voltado às pessoas residentes em Colinas e que praticam alguma atividade ofertada pelo município, a fim de levantar dados.

*Obrigatório

1. **Sexo** *
   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ FEMININO
   - ◯ MASCULINO

2. **Idade** *

   _____

3. **Você pratica alguma atividade na cidade de Colinas? (Pode marcar mais de uma)** *
   Marque todas que se aplicam.

   - ☐ Oficina de música
   - ☐ Patinação
   - ☐ Escolinha de futebol
   - ☐ Grupo terapeutico
   - ☐ Artesanato
   - ☐ Ginástica
   - ☐ Dança
   - ☐ Outro: _____

4. **Considero adequado algum espaço de atividades como:** *
   Marque todas que se aplicam.

   - ☐ Quadra de esportes
   - ☐ Ginásio
   - ☐ Academia aberta
   - ☐ Casa de cultura
   - ☐ Auditório
   - ☐ Nenhum
   - ☐ Outro: _____

5. **Caso a sua resposta tenha sido NENHUM na pergunta anterior, explique o motivo pelo qual não considera o espaço adequado:**
Marque todas que se aplicam.

- [ ] Tamanho reduzido do espaço
- [ ] Localização
- [ ] Falta de estrutura compatível com a atividade
- [ ] Falta de apoio no local
- [ ] Outro: _____

6. **Há alguma atividade que você gostaria de fazer?** *
Marque todas que se aplicam.

- [ ] Culinária/receitas
- [ ] Teatro
- [ ] Dança
- [ ] Luta
- [ ] Outro: _____

7. **Qual turno você acha interessante para a oferta dessas atividades?** *
Marcar apenas uma oval.

- ◯ pela manhã
- ◯ pela tarde
- ◯ após às 18 horas

8. **Você tem acesso a Biblioteca Pública do município?** *
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

9. **Você considera que a Biblioteca Pública do município se encontra em um local adequado? porque?** *
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

10. **Gostaria que o município possuísse uma Biblioteca Pública melhor organizada e estruturada e em um local de melhor acesso à população?** *
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

11. **Gostaria que o município ofertasse mais atividades e/ou eventos para a população? Se sim, você possui alguma sugestão?** *

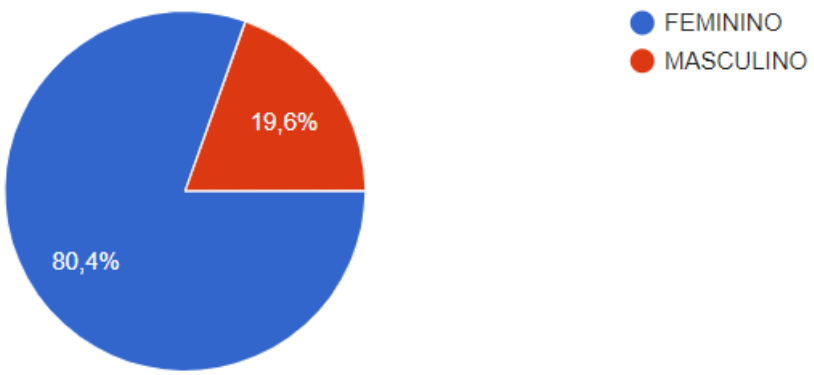
12. **Você considera que o município oferece eventos para a polução? Os espaços em que os eventos ocorrem são adequados? Porque?** *

13. **Você gostaria que o município possuísse um local único para concentrar todas as atividades voltadas a cultura, eventos e lazer da comunidade? (Ex.: centro de eventos e cultura)** *

RESPOSTAS

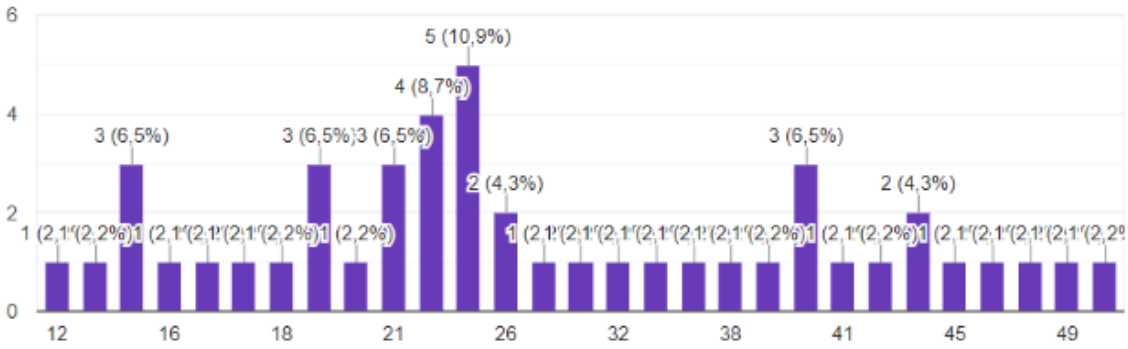
Sexo

46 respostas



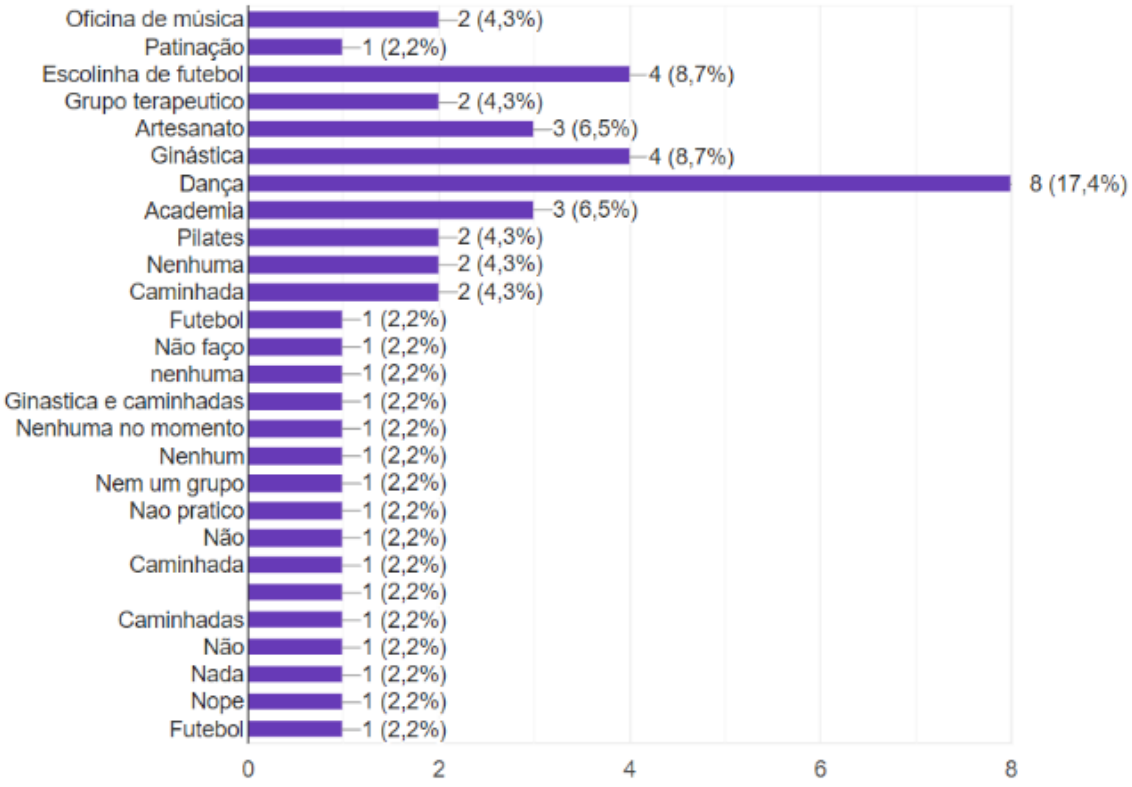
Idade

46 respostas



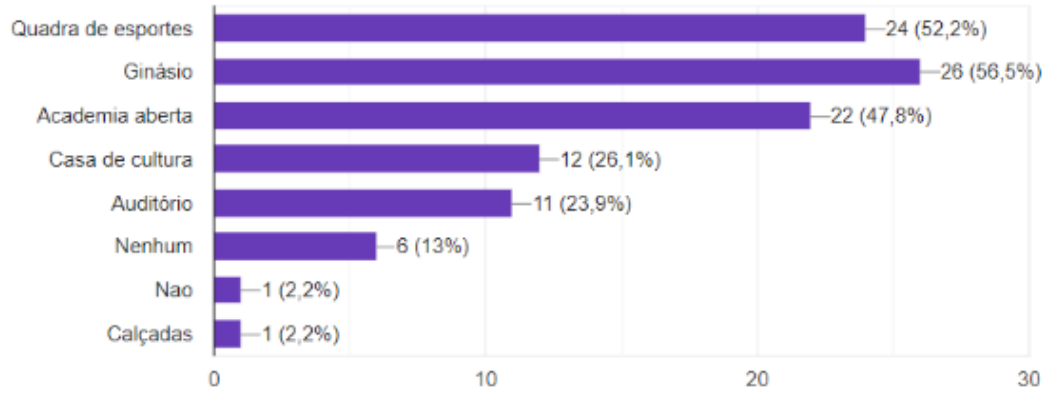
Você pratica alguma atividade na cidade de Colinas? (Pode marcar mais de uma)

46 respostas



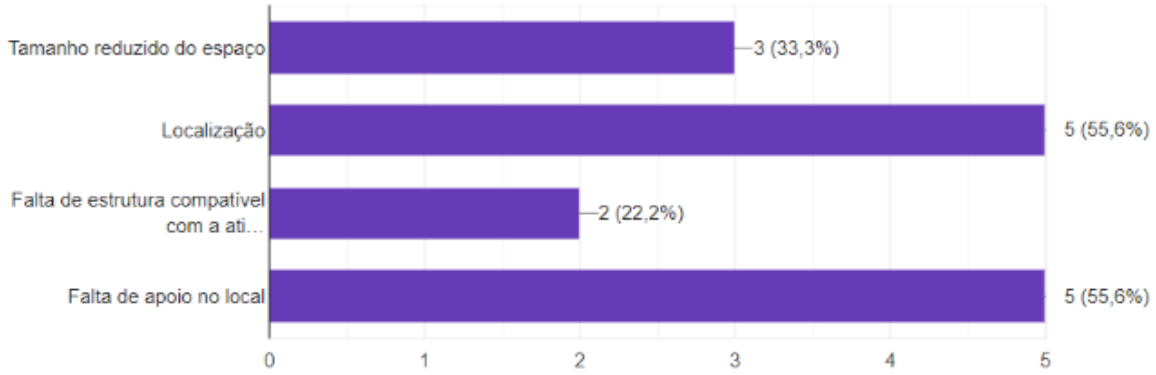
Considero adequado algum espaço de atividades como:

46 respostas



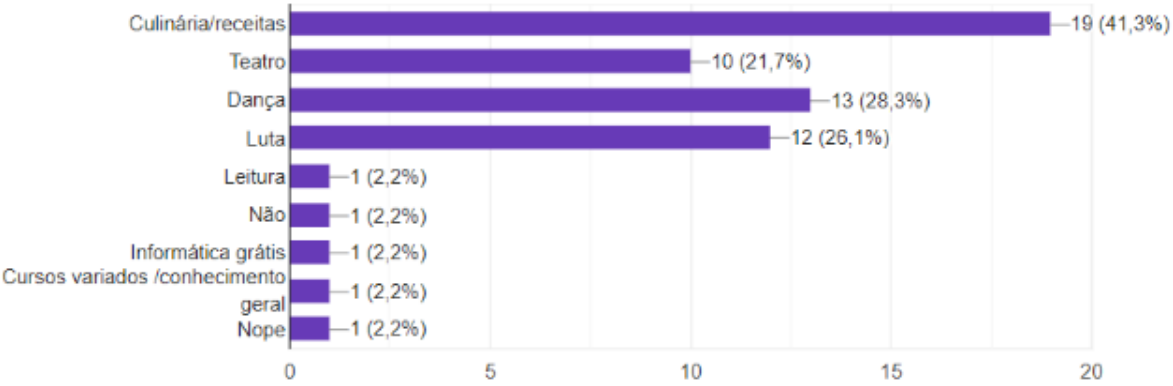
Caso a sua resposta tenha sido NENHUM na pergunta anterior, explique o motivo pelo qual não considera o espaço adequado:

9 respostas



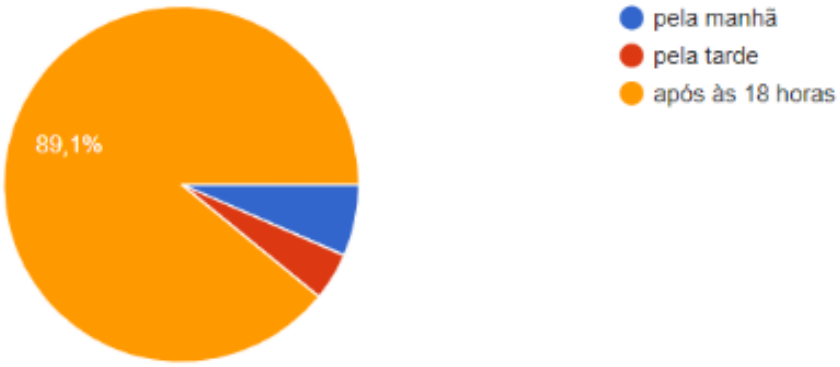
Há alguma atividade que você gostaria de fazer?

46 respostas



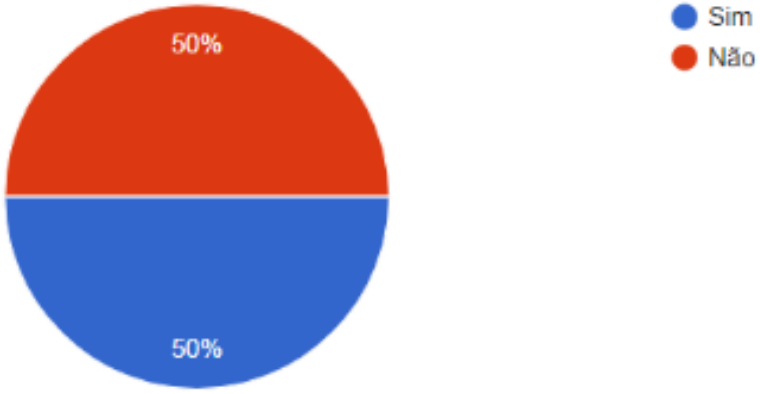
Qual turno você acha interessante para a oferta dessas atividades?

46 respostas



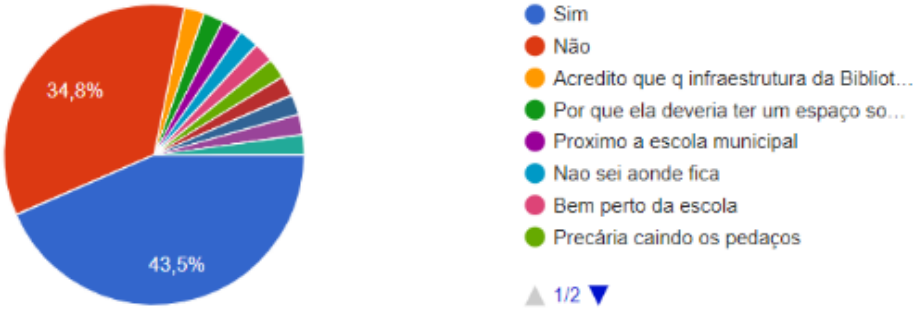
Você tem acesso a Biblioteca Pública do município?

46 respostas



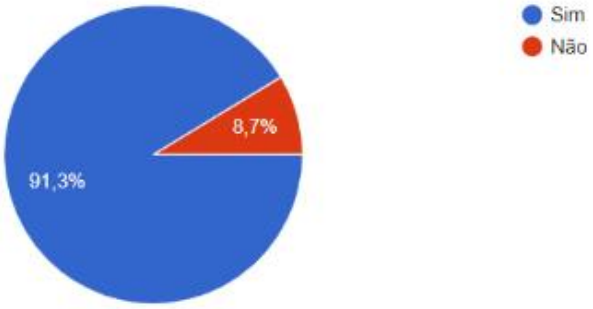
Você considera que a Biblioteca Pública do município se encontra em um local adequado? porque?

46 respostas



Gostaria que o município possuísse uma Biblioteca Pública melhor organizada e estruturada e em um local de melhor acesso à população?

46 respostas



Gostaria que o município ofertasse mais atividades e/ou eventos para a população? Se sim, você possui alguma sugestão?

46 respostas

Sim

Sim

Não

Não

Sim, não

Não lembro no momento

Mais atrações musicais

Atividades diferenciadas e criativas fugindo da mesmice, podendo trazer oficinas de defesa pessoal para mulheres e homens, oficinas de culinária, atividades assim...

Ja temos eventos .

Sim, eles poderiam ofertar cursos ou até mesmo aulas de ginástica depois das 18:00 para que aqueles que trabalham possam também poder usufruir dessas atividades

não

Sim. Atividades que deixassem a população mais a par sobre trabalhos na área do turismo. Mais noites culturais junto a praça, caminhadas afins

Na minha opinião a cidade oferece bastante atividades para a população. Só manter o que já é feito.

sim

Nao

Oficina de culinária

Sim. Atividades guiadas após as 18

Curso de tecnologia

Centro de lazer para idosos...

Sim. Corridas, trilhas, algo que abrangeria mais do que colinas!

Mais eventos esportivos como torneios de 1 dia porque o esporte atraí várias pessoas. Mais eventos com música e dança.

Sim, eventos festivos como noites de músicas com drive thru, noite do cinema...

Sim, mais opções de atividades físicas para a população.

Poderia ter ginástica a noite graruita

Sim. Eventos simples para manter os jovens mais pela cidade. Acabam procurando muita coisa fora, pelo município não ter opções.
Sugestão: "a entrada" é um lugar bonito, com um por do sol top. Acredito que nem se fosse um barzinho pra galera se reunir seria algo bom. Com lucro revertido a prefeitura. Todo aquele espaço lá de cima pôde-se pensar em vários eventos.

Sim, mas com menos exigente por parte da vigilância, pois é muito rigoroso no município deixando muito limitado os lugares!!!

Sim, dança (não alemã); culinária s

Sim. Um espaço de diversão

Sim. Principalmente voltado para jovens.

Teatro, culinária

Você considera que o município oferece eventos para a polução? Os espaços em que os eventos ocorrem são adequados? Porque?

46 respostas

Sim

sim

Nao

Não

Poucos

Sim, não. Falta de espaço.

São oferecidos eventos, porém os espaços nem sempre são adequados. Por exemplo, eventos de música na "concha acústica".

Ultimamente não estou muito por dentro dos eventos mas acredito que poderiam ser feitas inovações, aproveitando os espaços existentes e explorando novos espaços para futuras atividades.

Muito pouco, os que são ofertados são sempre em datas comemorativas ou em horários que a maioria não pode participar. O espaço também não é muito aproveitado, quando feito durante o dia o sol escaldante espanta a população.

Não pois depende

Sim, temos eventos, mas esporádicos. Temos locais muito bons e com infraestrutura. Falta maior aproveitamento.

Sim, são adequados porque são sempre em lugares espaçosos como praça ou ginásio e acolhem bem.

Acredito que sim

Sim, mas depende o evento e o local, tem vezes que devem ser repensados

Sim . Temos muitos eventos. Mas o espaço físico nos falta.

O município oferta eventos, mas nem sempre o espaço é adequado.

Sim. Sim. Os investimentos sobre os mesmo são satisfatórios e resultam em espaços bem estruturados.

Sim..ultimo ano teve bastante.melhorias..

Sim, mas o local ainda não é como deveria ser!

Não, são eventos para públicos específicos, geralmente para crianças (que acaba envolvendo a família) ou para idosos. O espaço é adequado mas poderia ser melhor, por exemplo mais aberto.

Sim, pois os eventos tem uma boa localização e espaço amplo.

Sim, para uma cidade do nosso porte da legal

Sim pois a estrutura é adequada

Não são ultrapassados

Poucos eventos, acho que os locais são apropriados.

Sim todos legais

Não. Pouco espaço.

Sim

Sm

Não. Temos um auditório construído ao lado da escola municipal que aparentemente nunca foi utilizado.

São adequados

Acho que levando em consideração nossa população temos sim tudo que precisamos ,talvez fosse interessante estimular mais os alunos usando auditório por ex.para aulas de artes cênicas explorar o que talvez exista neles e não foi visto ainda e aí as próximas atrações e eventos trariam quase que na totalidade artistas nossos oque traria um público maior consequentemente.

Sim. Não podiam fazer uma parte no auditório

Você gostaria que o município possuísse um local único para concentrar todas as atividades voltadas a cultura, eventos e lazer da comunidade? (Ex.: centro de eventos e cultura)

46 respostas

Sim

sim

Gostaria

Com certeza.

Acredito que seria mais adequado é útil porém teria que ser muito bem organizado e amplo para que pudesse abarcar atividades de pequeno e grande porte.

Seria interessante

Não. Acho que podemos divulgar mais se tivermos eventos em locais diversos. Pracas, CTG, ginásio e comunidades.

Não acho que seja preciso de um local único porque geralmente é feito em lugares que se adequam mais ao evento.

Seria interessante

Gostaria

Sim, facilitaria muito, até o auditório da escola Ipiranga facilitaria bastante se fosse concluído, até para as crianças utilizarem 🙂

Sim.

Não

Sim, com área aberta e fechada.

Sim um Centro cultural

Seria ótimo,tipo um lugar q seje da prefeitura,onde todos possam usufruir,e que seje em um lugar de acesso pra todos,tipo meio termo!!!

Sim

Sim.

Sm

Indiferente.

Sim!

Já temos isso tudo
Precisamos mais dedicação e oferta de modalidades diferenciadas que atendam a vasta demanda que existe pois alunos desinteressados em sala de aula são uma porta aberta para a criatividade a ser explorada.